ANNO XXXIX. NUMERO 78.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7 Terça. S. Epiphanio b.; S. Rufino m.
8 Quarta. S. Amancio b.; Ss. Elisio e Maxima.
9 Quinta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo.
10 Sexta. S. Exequiel prof.; S. Terencio m.
11 Sabbado. S. Leão Magno p. dr. da egr.
12 Domingo. Ss. Victor e Vensia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

DECRETO N. 3,059 DE 11 DE MARÇO 1863.

Estabelece as modificações com que deve ser observado o decreto n. 2,734 de 23 de janeiro de 1861, todas as vezes que o hospital maritimo de Santa Isabel deixar de receber doentes.

Hei por bem que na execução do decreto n. 2,734 de 23 de janeiro de 1861 se observem as seguintes modificações, todas as vezes que o hospital maritimo de Santa Isabel deixar de receber doentes:

1.ª No porto do Rio de Janeiro haverá sómente dous ajudantes do inspector de saude.

2.ª As duas visitas sanitarias aos navios, assim a do escaler aos que entram, como a do vapor aos que estão ancorados serão feitas pelo vapor.

O inspector de saude regulará o tempo opportuno para ambas as visitas, de modo que, sempre visitados os navios que entram, não deixem de o ser os que estão ancorados, segundo a necessidade que se manifestar.

3.ª O secretario da inspecção do porto do Rio de Janeiro terá a gratificação da metade da que actualmente percebe.

4.ª Nos impedimentos do inspector de saude nos portos em que não houver ajudante, fará suas vezes o secretario da inspecção, em quanto o presidente da respectiva provincia não providenciar. Nos portos em que não haver secretario, o presidente, nos mesmos casos do art. 62 do referido decreto, proverá convenientemente.

O marquez de Olinda, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de março de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador—Marquez de Olinda.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de abril de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando em termos os inclusos documentos, manda V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, conforme o mesmo solicitou em officio de 31 de março ultimo, a quantia de...... 1,933$030 rs., em que importaram os fretes e passagens dadas, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Mamanguape*, para o presidio de Fernando, durante os mezes de janeiro a março deste anno.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que, conforme pede no incluso requerimento o Dr. Alcebiades José da Azevedo Pedra, cirurgião do corpo de saude do exercito, em commissão na villa do Bom Conselho, seja abonada, por conta de seus vencimentos militares, ao procurador do mesmo, nesta capital, John Bradderley Fora a quantia de 60$000 rs. mensaes, a contar do 1º deste mez em diante, afim de ser entregue a seu mano Aurelliano José de Azevedo Pedra.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 9, 11 e 13 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Participando-me o director da colonia militar de Pimenteiras haver no dia 26 de março ultimo, entrado no exercicio do cargo de escrivão daquella colonia o 1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé João Antonio de Barros Lacerda, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

[Dito ao] inspector da thesouraria provincial.—[Accuso a] recepção do officio do 1º do corrente, sob n. 144 em que V. S. participou-me haver Jean Kresser, dando por fiador Maternus Leuz, arrematado a obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama com o abate de 1 0,0 no valor do respectivo orçamento, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso em datas de 31 de outubro de 1861, 27 de março e 9 de julho de 1862, com referencia ao requerimento do tenente quartel mestre do batalhão n. 2 de artilharia daquelle municipio Silvestre Rodrigues Pinto, resolve reformar a este no posto de capitão, por se achar comprehendido na segunda parte do art. 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 11 de março.

Para darmos noticia das operações effectuadas pelos estabelecimentos bancarios existentes nesta cidade, no anno ultimamente findo, falta-nos mencionar o banco Mercantil Portuense, que findou o seu anno economico em 24 de fevereiro passado, dia em que foi installado no anno de 1856.

Pelo relatorio da sua gerencia, referido ao anno findo naquella data, e apresentado em assembléa geral dos accionistas no dia 2 do corrente, vemos que as entradas e sahidas dos depositos prefizeram 20,077:133$582; sommando o movimento de caixa em 30,317 308$840. As letras descontadas [3312] foram no valor de 3,603:210$661; e as transferencias de fundos, entre praças nacionaes e estrangeiras, [fo]ão de 7,304:790$552. Os emprestimos sobre penhores subiram á importancia de 539:314$705.

Em resultado de todas estas operações, concluidas sem prejuizo algum, nem mesmo em lettras, pois que nenhuma foi protestada, apparece na conta de ganhos e perdas um saldo de ...... 126:440$346, ao qual abatida a porcentagem da gerencia, e o dividendo de 8 1/2 % ou 17$000 por acção, passa ainda para nova conta de ganhos e perdas a quantia de 5:891$186. No primeiro semestre tinha o banco dividido 7$000 por acção. Reunidas as duas verbas temos um dividendo de 12 por cento ou 24$ por acção.

O resumo do activo e passivo, com referencia ao dia 24 de fevereiro, vai no mappa que mensalmente enviamos ao *Diario*.

A gerencia do banco continua a cargo dos Srs. João Gomes de Oliveira e Silva, Wenceslão de Souza Guimarães e Cornelio Steur.

A direcção fiscal, para o corrente anno, ficou composta dos Srs. Joaquim de Magalhães Carmo, Henrique José Lourenço Pereira, Hermogenes Henrique Dourado, e Joaquim Pinto Ribeiro.

Para a mesa da assembléa geral foram eleitos: Presidente, o Sr. visconde de Lagoaça.

Vice-presidente, o Sr. Antonio de Souza Barbosa.

E secretarios os Srs. José Alves de Souza Ferreira e Antonio Gomes Monteiro Junior.

Os accionistas da companhia de reboques maritimos e fluviaes, reuniram-se em assembléa geral no dia 3 do corrente para lhes ser apresentado o relatorio e contas da gerencia que terminou em 28 de fevereiro ultimo.

A receita foi de 10:027$938, e a despeza, deduzindo o carvão que se acha armazenado, de réis 5:705$512 resultando um saldo a favor da companhia de 4:322$426.

A receita teve a origem seguinte:

180 reboques de barra, 80 fluviaes e 8 e meia horas de fogo 9:807$700.

Dividendos de 7 acções de banco, e juros de inscripções, tudo pertencente ao fundo de reserva 209$.

Saldo do anno passado 111$238.

A despeza proveio:

Seguro do vapor por um anno 291$.

Carvão, alluguel do armazem, conducções e barcagem 1:957$630.

Tripolação effectiva, e extraordinario no serviço dos reboques, e mais despezas 1:501$830.

Pilotagem dos reboques 657$120.

Reparos, utensilios e outras despezas 1:710$432.

A companhia tem preenchido o fundo de reserva (3:375$000) formando 15 por cento do capital emittido.

A assembléa em vista de um requerimento da viuva do fogueiro José de Souza, que foi uma das duas victimas do desastre que se deu o anno passado com a explosão da caldeira do vapor *Foz do Douro*, unico que a companhia possue, resolveu por proposta do Sr. visconde de Castro Silva, que se désse á requerente, por uma só vez, a quantia de 100$.

A commissão de exame de contas ainda não apresentou o seu parecer. E' possivel que neste documento appareça alguma circumstancia de que devamos dar conhecimento. O anno passado reconheceu a assembléa a necessidade da companhia comprar um vapor de reboques de maior força do que o *Foz do Douro*. O relatorio nada diz a tal respeito. Talvez que a commissão não esqueça este ponto.

O Sr. Manoel Adelino de Figueiredo, que servia de secretario geral no districto de Bragança, e foi transferido para igual cargo no districto do Porto, chegou no dia 27 do passado a esta cidade e tomou posse do seu lugar no dia immediato, e bem assim do governo interino do districto, que estava a cargo do conselheiro mais antigo do mesmo districto.

Na qualidade de governador civil interino abrio o Sr. Figueiredo, no dia 2 do corrente, a sessão ordinaria da junta geral do districto. Para activar os trabalhos da junta ficaram servindo as commissões eleitas o anno passado. As sessões teem corrido sem incidente algum digno de mencionar-se.

A junta recebeu um officio do governo civil, remettendo a copia da portaria circular do ministerio das obras publicas, de 30 de julho ultimo, em que se declara que para serem tomados em consideração os requerimentos dirigidos ao governo a pedir subsidios para estradas districtaes é indispensavel que se cumpram certas condições exigidas na lei que não foram cumpridas.

Na sessão de hontem o Sr. procurador Cardoso Machado, requereu que das propostas que na sessão do anno passado ficaram adiadas para serem consideradas na presente sessão, se désse preferencia á que elle offerecera sobre a livre exportação de vinho pela barra do Porto. Esta proposta está sujeita a uma commissão que brevemente dará o seu parecer. Um outro requerimento, do mesmo procurador, foi approvado para que se discutisse em segundo lugar a conveniencia de se recommendar ao governo a promulgação de uma lei permanente de cereaes.

A subscripção promovida pela commissão militar, instituida nesta cidade, para o monumento do Senhor D. Pedro V, de tão grata memoria, publicou um esboço do estado em que se achavam os seus trabalhos no dia 28 de fevereiro proximo passado.

A commissão tem recebido a quantia de réis 3:000$675, que converteu em inscripções de assentamento, e bem assim tem capitalisado os juros obtidos até ao segundo semestre de 1862 na importancia de 174$000, tendo actualmente a commissão a somma de 6:700$ em inscripções, na compra das quaes despendeu 3:136$665, havendo um saldo de 37$810. As inscripções estão averbadas á commissão militar para um monumento a el-rei o Senhor D. Pedro V, que será levado a effeito, sendo admittido no hospital de invalidos militares de Runa um certo numero de asylados que o rendimento daquellas inscripções comporte.

A commissão ainda não cobrou o producto de todas as subscripções já realisadas no archipelago açoriano, e aguarda o resultado da subscripção effectuada no ultramar.

Esta commissão compõe-se do marechal de campo Jorge Vidigal e Silva, do major de estado maior do exercito José Maria de Serpa Pinto e do capitão de engenharia Miguel Baptista Maciel. Era presidida pelo tenente general barão de Lordello, ha pouco fallecido.

Discutio-se nos principios do corrente mez, no tribunal de commercio do Porto, uma causa importante em que eram autores os Srs. Baradat & Irmãos, de Barcelona, e o Sr. Rodrigo Antonio de Azevedo, commerciante desta cidade.

Os Srs. Baradat & Irmãos encarregaram o Sr. Rodrigo Antonio de Azevedo da compra de uma porção de algodão; commissão que este aceitou e prometteu desempenhar logo que fosse apresentado um credito confirmado por banqueiro de Londres ou Paris. Este credito abriu-se effectivamente em Paris, em casa de Bertrand & Favier, os quaes avisaram o Sr. Azevedo de que podia saccar sobre elles. Em consequencia deste aviso o Sr. Azevedo executou a commissão e comprou o algodão; mas quando estava a ponto de o fazer embarcar para Barcelona e saccar as letras sobre Bertrand & Favier, recebeu aviso destes, dizendo que se o Sr. Baradat puzesse valores equivalentes na sua mão, aceitariam as letras, e senão as não aceitavam.

Em vista desta declaração o commissario declarou ao committente que se em 24 horas lhe não abrisse credito em Portugal á sua inteira satisfação, elle consideraria á commissão sem effeito e passava a dispor do algodão por sua conta. O Sr. Baradat não satisfez a nova exigencia, nem talvez a podesse satisfazer em tão curto espaço, mas abrio novos creditos em Marselha e Paris, d'onde avisaram o Sr. Azevedo que podia saccar até uma certa quantia, igual ou superior ao seu desembolso. O Sr. Azevedo recusou-se a aceitar estes novos fiadores e abonadores, e persistio em considerar o contrato roto e a commissão sem effeito.

Era este, em resumo, o fundo da questão que o Sr. juiz do tribunal do commercio, depois de ouvir as allegações oraes dos advogados dos autores e réo, declarou ser uma questão de direito e como tal de sua exclusiva competencia, e dispensando a interferencia do jury commercial, lavrou a sentença condemnando o réo a pagar aos autores perdas e damnos por não haver cumprido a commissão. O Sr. Azevedo appellou da sentença.

Parece que os Srs. Baradat & Irmão orçam os prejuizos em uns dez contos de réis.

A primeira autoridade administrativa do districto de Aveiro tem empregado todas as diligencias para que o roubo da carga do hiate *Lanceiro*, naufragado em janeiro ultimo nas costas da Torreira, não fique impune, como alguns outros teem ficado; mas parece que a acção da justiça tem encontrado taes embaraços que é licito duvidar da efficacia das leis para a punição d'estes crimes.

Quando démos a noticia d'este sinistro e do roubo que se lhe seguio dissemos, se bem nos recordamos, que havia grande difficuldade em encontrar os criminosos por isso que os habitantes d'aquellas paragens eram quasi todos conniventes nos roubos das cargas dos navios ali naufragados.

O juiz de direito da comarca de Estarreja, o Sr. Manoel de Almeida Carvalhães, n'uma correspondencia que em 23 de fevereiro dirigio ao *Commercio do Porto*, em esclarecimento ao que o mesmo jornal escrevera sobre o assumpto, confirma a nossa asserção. Diz elle........ «Não sei como a autoridade administrativa procedeu á busca nas casas em que se suspeitava que existissem objectos roubados; mas só que a freguezia de Murtosa é muito extensa e povoada, e que ao lugar do sinistro affluiram para cima de 600 pessoas, e é minha opinião que nem 50 ali deixassem de ir sem animo de roubar. N'estas circumstancias, nem era tão facil proceder-se ás buscas como muita gente imagina, porque os dias de janeiro para pouco dão, nem descobrirem-se os compromettidos no roubo, porque todos ou por si ou por pessoas suas teem interesse em os occultarem. Ignoro se na administração do conselho se inquiriram testemunhas contra quem haviam suspeitas de criminalidade; quero persuadir-me de que assim seja, assim como me persuado que no summario se procedeu da mesma fórma; mas quem ignora que n'este negocio se tem andado ás apalpadelas?

«Não receie, Sr. redactor, que o crime fique impune por se não ter inquirido na investigação Antonio José de Freitas Guimarães, pois foi inquirido no governo civil de Aveiro e no summario com todas as testemunhas que elle referio, mais como na administração foram inqueridas as testemunhas que elle referio, no governo civil; mas hajam ou não indiciados, o resultado ha de ser sempre o mesmo, a impunidade ha de campear como costuma campear sempre n'esta comarca, sem que lhe possa obstar a efficacia do Exm. Sr. ministro do reino, a actividade do Exm. governador civil e os bons desejos das autoridades d'esta comarca e das suas antecessoras, que tanto a peito teem tomado a punição dos criminosos, em quanto durarem os julgamentos por jurados que se deixam subornar na maior parte, sem que seja possivel obstar a isso por falta de provas, e em quanto se quizerem todas as garantias para os criminosos e nenhumas para a sociedade, como ainda em 30 de outubro de 1861 e 26 de outubro de 1862 tive occasião de levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da relação do Porto, quando a sua inconveniencia está demonstrada pela sua prescripção no civil.»

Por em quanto não sabemos senão da captura de Manoel João Romão, da Murtosa, que segundo o dito juiz de direito, é o mais implicado no roubo e um dos primeiros que entrou no hiate, *Lanceiro*.

O *Diario de Lisboa* de 28 de fevereiro publica o decreto, firmado em 15 de janeiro, que eleva á cathegoria de villa de Macedo de Cavalleiros, a povoação do mesmo nome, no districto de Bragança. Já era cabeça do conselho e comarca d'aquella denominação.

No 1.º do corrente procederam os accionistas da sociedade proprietaria do theatro de S. João á eleição dos differentes cargos da mesma sociedade para o corrente anno. A administração do theatro ficou composta dos Srs. Eduardo Ribeiro de Faria, Eduardo de Souza Dantas da Gama e Boaventura da Fonseca e Silva de Viterbo.

Segundo as contas apresentadas pela administração do dito theatro, no anno da sua gerencia de 1862—1863, é a receita cobrada 3:399$986 rs. incluindo o saldo da conta do anno anterior. A despeza é de 3:527$691 rs. tendo havido um adiantamento do administrador o Sr. Arnaldo Ribeiro Barbosa da quantia de 127$705 rs.

No domingo passado houve reunião de assembléa geral para se discutir o relatorio e contas da administração, e tratar-se de outros assumptos. Como estes occupassem toda a sessão, ha de, no proximo domingo, haver nova reunião.

A princeza de Montleart, irmã do rei Carlos Alberto, offereceu a el-rei o Senhor D. Luiz a propriedade da capella que aquella princeza erigio no campo da Torre da Marca á memoria do vencido na batalha de Novara. Mr. de Girandeau, consul de França n'esta cidade, recebeu procuração da princeza para fazer a transmissão da dita capella com todas as suas alfaias e paramentos. Não é licito duvidar da acceitação da offerta. Deve ella ser muito grata ao Senhor D. Luiz I.

A ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, á qual a princeza de Montleart tencionava confiar a administração e culto da referida capella, já fez entrega das alfaias que tinha em sua guarda, a Mr. de Girandeau, para por este serem entregues ao procurador de el-rei.

Ha um mez que se teem succedido alguns incendios n'esta cidade. Não os temos mencionado por terem sido insignificantes. Entre o povo passa como certo que os pequenos fogos são presagios de algum grande incendio, e infelizmente poucas vezes deixa de assim acontecer.

Na noite de 26 de fevereiro foi consumida pelas chammas a fabrica de louça do Sr. Felix de Araujo Guedes, sita na rua da Cruz, do lugar do Candal, em Villa Nova de Gaia. Os soccorros e esforços empregados para combater o incendio só impediram que elle se communicasse á propriedade contigua. Os prejuizos foram grandes.

A' barca ingleza *Rowalan* que ao entrar a barra do Douro, no dia 20 do mez passado, tinha encalhado no areal da margem esquerda, foi arrematada, no 3 do corrente, por 1:300$000 rs. pelo Sr. João Andressen, commerciante d'esta praça, o qual fez uma boa fortuna. A barca estava coberta d'agua e todos julgavam que o casco estava perdido, e perdida tambem uma grande parte da carga, que era carvão de pedra.

O Sr. Andressen obteve do director das obras da nova alfandega uma bomba *Letustu*, e com uns 30 homens se dirigio ao lugar em que a barca estava afundida e auxiliado por pessoas competentes conseguio po-la a nado. Um mergulhador tinha antes descoberto e tapado o rombo principal do casco, de fórma que a barca pôde ser trazida a reboque, e ancorou em frente de Miragaia, onde foi descarregada. Concluidos os reparos que se estão fazendo no casco, o Sr. Andressen ganha, segundo os calculistas quantia superior a quatro contos de réis.

N'esta cidade publica-se um novo periodico politico—*A Voz da Liberdade*. Sae tres vezes por semana.

O *Mercantil*, periodico de Barcellos, que em consequencia de desintelligencias com o proprietario da officina em que se compunha, era ultimamente impresso n'uma typographia do Porto, suspendeu, temporariamente, a sua publicação que recomeçará quando tiver montado o seu estabelecimento typographico.

No segundo domingo de quaresma fez-se a procissão de Passos em Paranhos, suburbios do Porto. Apezar de estar o dia muito chuvoso concorreu bastante gente da cidade, não sendo, ainda assim, para comparar com a immensa affluencia dos outros annos. Não se armaram os Passos, nem se prégou o sermão do encontro. A procissão sahio em volta da igreja, e recolheu logo.

Em Moreira sahio tambem a procissão dos Passos, que não attrahe nem a terça parte do povo que costumava attrahir a de Paranhos.

Vai organisar-se em Coimbra uma associação commercial. N'uma reunião que teve lugar no 1º do corrente, para se tratar de uma representação ao governo, ácerca da directoria da estrada da Beira, resolveram alguns commerciantes aproveitar a occasião para dar principio á associação, inscrevendo-se no acto uns sessenta socios.

Em sessão do jury commercial de Barcellos, no dia 24 do mez passado, foi julgada falsa uma letra no valor de 1:700$000 em que era sacador Manoel da Silva Arcos, representado por seus herdeiros, e sacado José Francisco da Silva, de Barcellinhos.

O Sr. Rodrigo da Cunha Pinto Balsemão, o assassino de Manoel Antonio Marçal, que sendo preso em Hespanha fugio da cadeia de Cidade Rodrigo, e que ha pouco foi novamente preso pelo povo em uma povoação da Serra da Estrella e conduzido para a cadeia de Vizeu, acaba de ser removido para a cadeia de Coimbra, onde deu entrada no dia 3.

Já por algumas vezes temos registrado alguns casos que se teem dado na provincia da Beira, onde muitos mancebos, para isentar-se do serviço do exercito, commettem mutilações nos dedos da mão direita. Um periodico de Braga dá-nos agora a noticia de um caso identico na provincia do Minho. Conta-o do modo seguinte:

«Na commissão de revisão no governo civil deste districto compareceu na sessão de 2 do corrente um mancebo do concelho de Villa-Nova de Famalicão, que para se isentar do serviço militar havia cortado as duas phalanges do dedo indicador da mão direita. Parece-nos que aquelle inimigo de Marte pouco aproveitou com a horripilante mutilação que fez, porquanto vimo-lo ir entre bayonetas em direcção ás cadeias do aljube desta cidade, para d'ali marchar para o seu concelho afim de receber no juizo criminal a pena que a lei impõe contra taes crimes.»

O jornal referido accrescenta que já não é este o primeiro nem o segundo caso, que a imprensa tem registrado. Não sabemos se se refere tambem ao Minho. Nesta provincia temos para nós o caso como completamente novo.

As religiosas do convento de Santa Anna de Vianna do Castello, mandaram arrancar os carvalhos das mattas pertencentes ao mesmo convento, na freguezia de Villamos, e cujas mattas, em virtude da lei da desamortisação, teem brevemente de ser arrematadas.

A *Aurora do Lima*, que dá esta noticia, accrescenta que o furor vandalico chegou a ponto de que todas as arvores foram cortadas, deixando-se unicamente o terreno em que ellas estavam, porque o não podiam alienar. Vendeu-se a madeira dessas mattas por preços os mais diminutos, a ponto de que alguem houve que comprou grande numero de carros de cepos na razão de 160 réis cada carro! E note-se que alguma madeira de carvalho que podia ser applicada a diversas obras de construcção, foi vendida por mais baixo preço! Ainda mais, a um lavrador da mesma freguezia foi vendida uma partida de cepos, alguns dos quaes davam madeira propria para construcção, por 2$500. Este lavrador ficou com cerca de tres carros e cepos para queimar, e com toda a madeira que poderia servir para construcções, e vendeu ainda o resto por 9$500!

O jornal o *Districto de Aveiro*, publicou sobre os trabalhos do caminho de ferro até Aveiro, o seguinte:

«Parece que a empreza constructora dos caminhos de ferro portuguezes déra ordens para que impreterivelmente esteja prompta a ponte de Esgueira até o dia 15 do proximo mez de março, afim de que nesse dia possa sobre ella passar a primeira locomotiva e vir á estação desta cidade. E' certo que hontem chegaram alguns engenheiros, e diz-se que vem aqui fixar para se dar todo o desenvolvimento aos trabalhos.

Não nos parece possivel que em 15 dias que apenas faltam, se possa acabar a ponte; se por todo o mez de março, o que ainda muito duvidamos, ella ficar prompta, muito desejaramos.

Andam-se experimentando os tubos desta ponte e estão já alguns taboleiros armados que de prompto serão collocados.

As obras recebem admiravel desenvolvimento favorecidas pela excellente quadra de tempo que tem [feito].

Constantemente se vêem passar fileiras de carros carregados de materiaes para os trabalhos.

Na estação desta cidade as paredes da casa dos passageiros estão já a altura de portas, e as demais obras proseguem com actividade.

O aterro das Agras, essa obra em que quasi ha um anno trabalham constantemente centenares de pessoas, vai progredindo com a morosidade ou rapidez que a má qualidade do terreno permitte. A terra que é hoje lançada n'um ponto apparece amanhãa ao lado, de forma que, em vez de um, parecem tres os aterros que se estão fazendo.

Um dos viaductos deste aterro que custou á empreza perto de dez contos de réis, e que arruinou em consequencia tambem da má natureza do solo, está quasi demolido.

Os trabalhos da ponte do Panno progridem igualmente com bastante actividade.

A linha ferrea acha-se assente do Porto até ao Panno.

As casas dos guardas vão tambem bastante adiantadas.

Emfim, a actividade dos trabalhos caminha á par da anciedade com que o publico espera a realisação da via accelerada, que promette regenerar os costumes dos povos, pondo-nos em contacto com os pontos mais affastados.»

Falleceu no Porto, no 1º do corrente, o Sr. Horacio Aranha habil gravador e bom photographo. Tinha estudado em Paris a gravura em madeira, em que era um distincto artista.

Na provincia, falleceram:—em 23 de fevereiro, em Barcellos, o Sr. Antonio da Costa, rico proprietario da dita villa; em 27, em idade centenaria, o Revd. Nicoláo de Tovar e Provença, abbade, desde 1811, de Santo André de Sobrado; em 5 do corrente, o Revd. João Marques da Costa, abbade da freguezia de Gondra, e vigario geral da comarca ecclesiastica de Valença; no dia 8, em Vianna, o Sr. Felix de Andrade Roby Porto-Pedroso.

Por disposição testamentaria, o Sr. Antonio da Costa foi sepultado na sua capella de S. Francisco, sendo resado unicamente o responso de sepultura. O officio geral celebrou se na igreja das freiras capuchinhas de Guimarães.

Nomeou herdeiro, pelos não ter necessarios, o Sr. Mendanha, administrador do concelho de Barcellos.

Os principaes legados, que deixou, são—á Misericordia, para execução de obras, 1:000$000; á irmandade de S. Francisco 1:000$000; ás freiras capuchinhas de Guimarães 200$000; ao Sr. José de Magalhães 1:400$000; a uma afilhada, filha do Sr. Martinho Antonio Gomes 1:000$000; ao Sr. Lima, da rua Direita, 800$000; aos pobres de Barcellos e de Barcellinhos 200$000 e aos presos 24$000.

O Sr. Felix de Andrade Roby Porto Pedrozo, que acima damos fallecido, era bem-quisto e respeitado no districto de Vianna, pelas excellentes qualidades que todos lhe conheciam. Instituio por sua universal herdeira e testamenteira sua esposa a Sra. D. Maria do Carmo de Brito da Gama Lobo, dispondo a seu favor de todos os vinculos que possuia.

Deixou ao hospital da misericordia 600$000, ao de caridade 500$000, á confraria da Senhora do Carmo 150$000, a cada uma das recolhidas de S. Thiago 2$400, a pobres particulares 20$000 de esmolas, aos presos da cadeia 1$000, e finalmente, contemplou com legados valiosos muitos parentes, afilhados e criados.

Duas grandes novidades offereceram durante a quinzena os theatros do Porto. No de S. João subio finalmente á scena a opera «Beatriz de Portugal,» do insigne violinista portuguez o Sr. Francisco de Sá Noronha; e no Baquet representou-se a tragedia «Judith,» pela companhia de que faz parte a eximia Emilia das Neves e Souza, em beneficio da mesma atriz. N'um e outro theatro, nas duas noites da primeira representação, houve applausos phreneticos e um enthusiasmo difficil de descrever.

Em ambas as ovações tomaram a iniciativa os estudantes da academia polytechnica e escola-medico-cirurgica.

O Sr. João Baptista Pires, estudante, compoz um hymno, que dedicou á grande atriz, e foi executado pela banda militar de caçadores n. 1, que estava postada no vestibulo do theatro, depois repetido vezes pela orchestra, e no fim do espectaculo pela banda militar dentro do theatro.

N'uma das chamadas que teve a distincta atriz, um representante dos estudantes entrou no palco e apresentou á beneficiada uma corôa e um lindo album com o hymno e todas as poesias que aquelles lhe dedicaram.

As poesias foram recitadas dos camarotes e platéas antes de serem distribuidos os numerosos exemplares impressos, que de cada uma dellas se espalharam.

No beneficio do Sr. Francisco de Sá Noronha, com a terceira representação da sua opera «Beatriz de Portugal,» houve tão grande ovação que excedeu o que se podia esperar.

N'uma das chamadas que teve o Sr. Noronha, foi ao palco o autor Abel, que recitou uma poesia dedicada ao artista festejado.

Uma commissão composta dos Srs. Corte Real, Arnaldo Ribeiro Barbosa, Figueiredo e D. Ramão, foi ao palco cumprimentar em nome dos seus admiradores o autor da «Beatriz.» O Sr. Corte Real prendeu no peito do artista a medalha de ouro gravada pelo Sr. Mollarinho.

Esta medalha está perfeitamente trabalhada. Tem no anverso um excellente retrato do Sr. Noronha e a seguinte dedicatoria: —A Francisco de Sá Noronha, os seus admiradores.— No reverso ha uma lyra e um caderno de musica, cingidos de uma corôa de louro. No caderno lê-se —Beatriz de Portugal.— Na cercadura está gravada a data —7 de março de 1863.

A medalha ia collocada em uma rica bandeja de prata lavrada, tendo no centro a data do beneficio do Sr. Noronha, cingida com uma corôa, e em torno della os nomes dos cavalleiros que a offereceram.

Foi apresentada ao Sr. Noronha uma pasta de velludo contendo em magnifico papel uma felicitação dos alumnos da escola medico cirurgica do Porto. Este documento era ornado com um laço de fita vermelha e amarella. O laço era seguro ao cartão por um tope de prata em que se lia —Beatriz de Portugal, 7 de março de 1863.—Nas extremidades da fita havia outros ornatos tambem de prata.

Um dos membros da orchestra entregou ao Sr. Noronha uma batuta de marfim com guarnições de ouro, tendo no remate uma pequena lyra. No centro da batuta está enrolada uma fita de ouro com esta dedicatoria: —A Francisco de Sá Noronha a orchestra do theatro lyrico do Porto. Na argola do remate superior lê-se —Beatriz de Portugal.— Na extremidade inferior está gravado: —7 de março de 1863.— A batuta era acompanhada de uma magnifica corôa de louro, tendo em grandes fitas uma dedicatoria impressa em letras de prata.

Em um dos intervallos o tenor Bignardi e os coristas do theatro lyrico cantaram acompanhados pela orchestra, um hymno escripto em honra do beneficiado pelo Sr. Cardoso.

Grande numero de corôas e de ramalhetes cahiram no palco durante a representação.

Tres bandas marciaes uma á porta do theatro, outra dentro do atrio, e a terceira no salão do theatro, tocaram durante os intervallos.

A concurrencia foi extraordinaria. Venderam-se bilhetes da platéa superior por 4$500.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Em sua sessão de hontem, occupou-se na hora do expediente a assembléa provincial da leitura de varios pareceres de commissões, bem como de um requerimento do Sr. Nascimento Portella no sentido de ser incumbida a commissão de policia de nomear interinamente um official-maior para a respectiva secretaria, visto achar-se doente o effectivo, e o expediente ter soffrido em sua regularidade. E' o requerimento approvado sem discussão.

Passando-se em seguida a 2ª parte da ordem do dia, entra em discussão o orçamento provincial, que é approvado em 1ª.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 5 do corrente anno, que rectifica os limites da nova freguezia de Petrolina, toma a palavra o Sr. Souza Reis com o fim de sustentar um seu additivo emendando o projecto no sentido de pertencer á freguezia da Boa-Vista todo o terreno banhado pelo riacho Carahiba e seus confluentes, bem como o dar opção ao respectivo vigario.

E' approvado o additivo, sendo nesta parte prejudicado o projecto, que assim emendado passa a ultima discussão.

Em acto successivo entra-se na discussão das posturas da camara desta cidade do Recife, relativas a empresa Cambronne; e oram os Srs. barão de Maribeca e Souza Reis em impugnação, e o Sr. Buarque em sustentação.

O Sr. Souza Reis offerece um artigo additivo e uma emenda ao art. 2º das posturas, sendo aquelle apoiado, e esta ficando sobre a mesa para entrar em discussão com o referido artigo.

Levantou-se a sessão.

— Sabbado subio á scena, no Santa Isabel o drama—*Cynismo, scepticismo e crença*, em o qual tomaram parte os Srs. Furtado Coêlho, Flavio e Thomez, e a Sra. D. Eugenia Camara.

Apesar de doente bastante, desde a vespera, o Sr. Furtado levou a personagem que copiava á mais alta esphera do que tem-o sido sempre que entre nós ha sido representado, vibrando cordas bem fortes em certos corações, quando apresentou a hediondez de seu cynismo.

O Sr. Flavio esteve soffrivel, e melhor estaria se não ridicularisasse tanto o seu papel.

O Sr. Thomaz tambem foi soffrivelmente, apesar mesmo da declamação com que representou, e que torna-se saliente em meio de seus collegas.

A Sra. D. Eugenia, ainda em convalescença, e fraca por conseguinte, pouco se devia esperar; mas, entretanto, aconteceu o contrario, pois que representou como em seus melhores dias, sempre interessante e attrahente. A crença incarnou-se em seus pensamentos e acções, e captivou vê-la em a ingenuidade do seu papel, narrando esses factos, que compunham o mysterio de sua vida.

Na comedia —*Remedio para curar paixões romanticas*, sobresahiram, com intelligencia e gosto a Sra. D. Eugenia, e os Srs. Furtado, Guimarães e Flavio.

— Informam-nos que ha na rua Direita um individuo que costuma seduzir caixeiros para roubarem os patrões, recebendo-lhe as fazendas furtadas a pretexto de que elles as lançam em sua conta! E' uma nova invenção farfarina, que perdendo os rapazes pode dar com os logistas em pantana, se estes a tempo não tratarem de descobrir os frequentadores dessa cova de Caco: não seria mão que a policia tomasse *sob sua protecção* este industrioso de nova especie, que sem saber ler nem escrever, sabe mandar fazer lançamentos que nunca são vistos pelos donos dos estabelecimentos: pobres logistas!....

— REPARTIÇAÕ DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 2, 3 e 4 de abril de 1863.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Antonio Bandeira de Mello, branco, de 40 annos, como indiciado em crime de furto de cavallos, Benedicto Soares Pereira, crioulo, de 23 annos, os pardos Manoel Ferreira da Silva, de 15 annos, vindo do termo de Barreiros, José Domingues Lopes da Silva, de 20 annos, José Ponciano Gomes, de 18 annos, José Claudino da Silva, de 24 annos, Manoel Cardoso da Silva, de 14 annos de idade, todos para recrutas, e Manoel do Nascimento, indio, de 12 annos, João Lopes, pardo, de 31 annos, como desertor, vindos do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, Januaria, africana, de 50 annos, por aceitar escravos fugidor, e Manoel Dias Borges, portuguez, de 28 annos, por ebrio.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos José Tiberio Alves da Silva, de 27 annos, a disposição do Dr. juiz municipal da 2ª vara, por se achar pronunciado no art. 205 do codigo penal, e Benedicto Alves Horacio, de 29 annos, por andar tarde da noite armado.

A' ordem do da Capunga, Manoel Jorge do Nascimento, pardo, de 64 annos, até a segunda ordem do mesmo.

— 2 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Francisco Rodrigues da Luz, de 42 annos, para averiguações policiaes. Antonio Francisco Ramos, de 19 annos. João Francisco, de 20 annos, José Theodorio Vianna, de 35 annos, vindos do termo de Serinhãem, para recrutas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonia Maria da Conceição, parda, de 25 annos, por embriaguez, Victorino Ramos das Neves, branco, de 29 annos, Henrique Roque do Nascimento, pardo, de 19 annos, escravo de José Norberto Castello-Branco, todos por disturbios, Felix, tambem crioulo, de 10 annos, escravo do mesmo, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Joaquim, crioulo, de 28 annos, escravo da viuva de José Carlos Marinho, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Honorio, pardo, de 25 annos, escravo de Felippe Bezerra de Sá Cavalcanti, por offensas a moral publica, os crioulos Victorino Muniz Tavares, de 19 annos, para correcção, Antonio Felix, de 36 annos, e João Antonio de Vasconcellos, de 38 annos, Manoel Rodrigues, branco, de 46 annos, Maria Pastora da Conceição, branca, de 22 annos, Maria Ponciana da Conceição, crioula, de 25 annos, todos por insultos e desordens.

A' ordem do da Varzea, os pardos Luiz Francisco de Oliveira, de 25 annos, por espancamento, João Ferreira de Araujo, de 25 annos, para averiguações policiaes.

— 3 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Ferreira de Souza, pardo, de 39 annos, por espancamento.

O amanuense,
A. A. *Ferreira*.

— Passageiros vindos de Penedo, no palhabote nacional *Santa Cruz*:

Joaquim Pedro da Costa Moreira, João Pereira da Silva e 1 escravo a entregar.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 4 de abril.

Existiam...... 414 presos.
Entraram...... 4
Sahiram . . 6
Existem....... 412

A saber:
Nacionaes . . 314
Estrangeiros . 34
Mulheres . . 3
Estrangeiras . 3
Escravos...... 52
Escravas . . 6
Total....... 412

Alimentados á custa dos cofres publicos......... 164

— 5 —

Existiam 412 presos.
Entraram . . 9
Sahio... . .
Existem . . 421

A saber:
Nacionaes. . 320
Estrangeiros.. 34
Mulheres . . 3
Estrangeiras . 4
Escravos . . 54
Escravas..... 6
Total. . . . 421

Alimentados a custa dos cofres publicos...... 161

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 6 de abril de 1863.

Tiveram baixa:
Antonio Pinheiro Arco-Verde; hemoptyse.
Manoel Francisco Custodio; angina.
Antonio José de Freitas; sarnas.

Teve alta:
Joaquim Pereira dos Santos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1º do corrente 7 rezes
No dia 2, não houve matança.
No dia 3, 42 ditas.
No dia 4, 123 ditas.
No dia 5, 102 ditas.
No dia 6, 94 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 5 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

Amaro, Pernambuco, 21 annos, solteiro, S. José; febre amarella.
Saturnino, Pernambuco, 4 annos, S. José: dentição.

— 6 —

Francisco Antonio do Monte, Pernambuco, 12 annos, S. José; pulmonite.
Joanna, escrava, Africa, 50 annos, solteira, S. José; gastro interite.
Jorge Abrahão, Africa, 62 annos, solteiro, S. José; interite.
Maria Manoela da Conceição, Pernambuco, 74 annos, viuva, Boa vista; interite chronica.
Januario Gomes do Nascimento, Alagôas, 25 annos, solteiro, Boa-vista; diarrhea.
Francisco, Pernambuco, 4 mezes, S. Antonio; anemia.
Jorge, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, S. José; tetano.
Cecilia, Pernambuco, 40 annos, Boa-vista; desarrhea.
Angelica Maria Falcão, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio; congestão cerebral.
Julia, Pernambuco, 7 mezes, S. José; vermes.
Gertrudes Seraphica da Paz, Pernambuco, 40 annos, casada, Boa-vista; gangrena.
Isabel, escrava, Africa, 90 annos, solteira, S. José; hypetrophia no coração.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos 9 de março de 1863, comparecendo os senhores Henriques da Silva, Mello, Maia, e Gameiro, não houve sessão por falta de numero, declarando nesta occasião o Sr. Henrique da Silva, como mais votado que ficava a camara convocada para principiar a primeira sessão ordinaria deste anno no dia 12 do corrente, e seguintes:

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario, o escrevi.— Henriques da Silva.—Mello.—Rego Maia.—Gameiro.

— Aos 12 de março de 1863, comparecendo somente os senhores Henriques da Silva, Mello, Barata e Gameiro, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario, o escrevi.—Henriques da Silva.— Mello.—Barata de Almeida.—Gameiro.

— Aos 13 de março de 1863, tendo somente comparecido os senhores Rego, e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario, o escrevi.—Rego.—Mello.

PRIMEIRA SESSAÕ ORDINARIA AOS 14 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. Rego Maia, continuada pelo Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Sevo, Rego, Gameiro, e Mello,

MUTILADO

abrio-se a sessão, e lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação do aterro do terreno destinado a uma praça publica entre a rua da Aurora e a do Hospicio, feita por Francisco Botelho de Andrade pela quantia de 2:043$600, a qual autorisa a camara a despender.— Que se lavrasse o termo de contrato.

Outro do Dr. chefe de policia, dizendo que das copias juntas, dos officios do administrador da casa de detenção, e do cirurgião da camara, verá esta as razões pelas quaes pede o facultativo daquella casa que a illuminação da enfermaria seja feita a gaz e não com azeite de carrapato, que além de ser de pouca limpeza, é encommoda pelo fumo emanado do mesmo azeite.—Posto em discussão, fica addiada a discussão, a requerimento do Sr. Gameiro.

Outro do mesmo, communicando que em presença da requisição que lhe foi feita pela camara em officio de 23 de fevereiro ultimo, tomara as providencias que lhe pareceram convenientes para obstar a continuação do transito pela ponte da Boa-vista, dos carros, carroças e outros vehiculos puxados por animaes, permittindo somente a entrada por aquella ponte, e a sahida pela nova ponte de ferro, como constava do edital por copia junto que mandara publicar.— Acabada a leitura deste officio, o Sr. Mello pede a palavra e diz que quando votara pela alteração das entradas e sahidas dos carros pelas pontes, foi levado por informações do Sr. vereador Rego, mais estando reconhecidos os inconvenientes que por tal alteração se acham publicos, em vista dos quaes não devia ser ella ainda adoptada, requeria para que fosse suspensa em quanto senão fizessem os reparos necessarios para o facil transito de carros pela ponte nova, officiando-se immediatamente a presidencia para esse fim.

O Sr. Rego pede a palavra e combatendo o pensamento do Sr. Mello, sustenta a medida tomada pela camara, accrescentando ainda que quando qualquer medida, que se quer tomar em beneficio publico, mas quando toca a interesses de um outro particular, apparecem sempre embaraços para a sua execução, embora se reconheça a utilidade que della pode resultar, fazendo mais diversas reflexões, conclue que se officie a presidencia, sem que por isso se suspenda a continuação da medida adoptada, para que S. Exc. providencie, mandando reparar as grandes excavações nos lugares proximos a pequena ponte sobre o canal da rua da Aurora, escavações que tem sido feitas pelos carros que tem por alli transitado; e bem assim empedrar as frentes das rampas da ponte nova para que se não torne difficil o transito por ahi.

O Sr. Mello tornando a pedir a palavra ainda declara, que o governo, cobrando como cobra impostos, tem obrigação de dar ao publico passagem commoda, e fazer reparar as ruas e estradas.

Os Srs. Seve e Gameiro, tambem fallaram sobre a materia em discussão, e julgando-se sufficientemente discutida, o Sr. presidente poz a votos em primeiro lugar o requerimento do Sr. Mello, sobre a suspenção da medida; empatou na votação, desempatando contra o requerimento o Sr. presidente.

Em seguida foi posto a votos o do Sr. Rego, e foi approvado.

Outro do juiz de direito da 1ª vara criminal desta cidade, Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, communicando ter entrado no dia 3 do corrente no exercicio do mesmo cargo, para o qual fôra nomeado por decreto de 24 de janeiro ultimo.—Que se respondesse estar a camara sciente.

Outro do advogado, dizendo parecer-lhe que o Dr. Aguiar tem obrigação de repôr o cano de esgoto no estado em que estava, e que foi alterado em razão das obras que fez, devendo neste sentido se lhe officiar, marcando-se um praso rasoavel para faze-lo, e quando a isto se recuse, o que não é de esperar, deve ser coagido pelos meios judiciaes.—Que se remettesse copia deste officio ao fiscal respectivo para intimar o seu conteúdo ao referido Dr. Aguiar, dando sciencia a camara do que occorrer.

Outro do mesmo, dizendo parecer-lhe attendivel a representação do arrematante das afferições em vista do que pondera em sua petição, entende porém que ao dito arrematante cabe empregar os meios para haver o imposto de quem o dever.—Despachou-se a petição neste sentido.

Outro da junta de qualificação da freguezia da Boa-vista, dizendo que tendo ultimado os seus trabalhos, remettia o respectivo livro.—Ao archivo.

Outro do escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, dizendo que tendo de levar se a imagem do mesmo Senhor, no dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde d'aquella matriz para a igreja de N. S. do Carmo, donde sahirá exposto a vista dos fieis em procissão solemne no dia seguinte, as 4 horas da tarde, resolveu a meza convidar a camara para acompanhar em corporação ambas as procissões, afim de que mais abrilhantados sejam estes actos, ordenando a elle escrivão que assim o fizesse.—Inteirada.

Despacharam-se as petições de Manoel Joaquim de Menezes, José Peres da Cruz, Miguel Ribeiro Pavão, Francisco Manoel de Almeida, Antonio Victor de Sá Barreto, e outros. Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello Folho, Flavio Ferreira Catão, Luiz José da Costa Amorim, bacharel Antonio Luiz Cavalcante, José Roberto de Moraes e Silva, Joaquim Machado da Silva, José Gonçalves dos Santos e Silva, Joaquim Teixeira Peixoto, Thomaz Francisco Bezerra, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario, a subscrevi.— Henriques da Silva, pro-presidente.— Gameiro.— Rego.— Mello.— Leal Seve.

———

— Aos 16 de março de 1863, tendo comparecido os Srs. Rego, Gameiro e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu, Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Rego.—Gameiro.—Mello.

2ª SESSAÕ ORDINARIA AOS 17 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva, continuada pelo Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Seve, Gameiro, Barata, Rego e Mello, abre se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê se o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio da commissão que em 21 de janeiro ultimo nomeou a camara para na côrte do Imperio apresentar um voto de congratulação a S. M. o Imperador; diz a commissão ter recebido com prazer a honra que lhe foi feita pela mesma camara, escolhendo-a para seu orgão perante o throno de S. M. I., e cumprio este lisongeiro mandato, levando a presença do mesmo augusto Senhor a allocução em que tão sinceramente são expressados os sentimentos patrioticos e os votos da camara provocados pelas ultimas emergencias com o ministro da Grã Bretanha—diz mais que S. M. o Imperador se dignou acolher com sua constante benevolencia a expressão dos sentimentos que sabe serem abrigados por todos os corações pernambucanos.—Inteirada.

Outro do juiz de paz 4º votado do 2º districto desta freguezia de Santo Antonio, Manoel da Silva Ferreira, communicando em resposta ao que lhe foi dirigido em 2 do corrente, que não se acha mudado, e continua a residir na casa n. 10 da rua Direita, e finalmente que não estando em exercicio da vara de juiz de paz, visto que só póde estar para o anno de 1864 futuro, que é quando por lei lhe compete o exercicio, entende por isso que não soffre o serviço publico com a sua estada sómente pelo verão no sitio da propriedade de sua familia, principalmente quando durante este tempo vem muitas vezes á cidade. — Inteirada.

Outro do juiz de paz do 4º anno do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, Joaquim José Martins communicando que seu estado de saude lhe não permitte exercer por em quanto o cargo de 3º anno.—Inteirado.—Porquanto já se havia chamado o 1º supplente para juramentar-se.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando o orçamento dos reparos que se devem fazer na bomba da estrada do cemiterio publico, na importancia de 641$.—Que se pozesse em praça.

Outro do mesmo informando favoravelmente o requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Paraizo da matriz do Corpo Santo, pedindo licença para concertar o seu sobrado n. 44 da rua da Madre de Deus, desmanchando a trapeira existente e substituindo-a por uma sotea segundo a ultima postura.—Permittio-se.

Outro do mesmo, informando ainda sobre a questão da obra do muro do cemiterio de S. Lourenço da Matta. — Posto em discussão a camara em vista das novas razões que ponderou o engenheiro, deliberou, á requerimento do Sr. Mello, que se officiasse de novo a S. Exc. dizendo que a camara entendia ainda que o empreiteiro devia ser pago integralmente da quantia que a commissão julgou ter o mesmo empreiteiro direito.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando não haver inconveniente que Antonio de Couto Soares, colloque uma refinação, como pede licença, no quintal da casa n. 36 de sua residencia na rua da Soledade, visto como o art. 4 das posturas de 18 de junho de 1855 não se oppunha. — Concedeu-se.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento nas semanas de 2 a 14 do corrente. — Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo houvesse a camara de lhe mandar pagar a quantia de 33$, importancia de cinco folhas de despezas feitas com um coveiro occupado naquelle estabelecimento.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, remettendo dous mappas das pessoas sepultadas naquelle cemiterio, nas semanas de 10 de fevereiro a 15 de março corrente.—Ao procurador.

A' requerimento do Sr. Seve, mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, lembrando se dignasse S. Exc. de mandar concertar o passadiço sobre o canal da rua do Hospicio.

A' requerimento do Sr. Barata, mandou-se officiar ao fiscal da freguezia da Boa-Vista que examinasse se Raymundo Carlos Leite, que convertera a loja de fazendas da rua da Imperatriz em loja de drogas, ou botica, sem que esteja a testa de sua manipulação um boticario examinado, como terminantemente exige a lei, e do que póde resultar grandes e perigosos abusos, cumprindo ao mesmo fiscal dar sciencia a camara do que occorrer, afim de que levasse ella ao conhecimento da autoridade competente para providenciar.

Em additamento ao requerimento ácima, accrescentou o Sr. Gameiro, que haviam boticarios nesta cidade que regiam duas e tres boticas, accrescendo além disso que na freguezia dos Afogados existia uma sem ter boticario approvado que a dirigisse, pelo que requeria tomasse a camara uma providencia.—Assim se resolveu officiando-se aos fiscaes.

O Sr. Rego requereu e foi approvado que se restabelecesse o art. 16 do tit. 2 das posturas de 30 de junho de 1849.

Concedeu-se licença por dous mezes ao guarda municipal da freguezia de S. José, José Antonio Baptista, para tratar de sua saude.

Prestou juramento o 4º juiz de paz do 1º districto da freguezia de Jaboatão, cidadão Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, por procuração que apresentou o Dr. Henrique do Rego Barros.

Despacharam-se as petições do Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, José Antonio Baptista, Joaquim Barbosa de Oliveira, Francisco de Souza Rego, Miguel Ribeiro Pavão, Manoel José do Amaral, a irmandade de Nossa Senhora do Terço, Manoel Joaquim Dias, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva. — Mello.—Gameiro.—Leal Seve.—Rego.

———

— Aos 18 de março de 1863, compareceram os Srs. Rego, e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem secretario a escrevi.—Rego, e Mello.

— Aos 19 de março de 1863, comparecendo os Srs. Henriques da Silva, Rego, Mello, e Gameiro, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a escrevi.—Henriques da Silva, Rego, Mello, Gameiro.

— Aos 20 de março de 1863 compareceram os Srs. presidente Barros Rego, Rego, e Henriques da Silva, não houve sessão por falta de numero; o Sr. Mello officiou não poder comparecer.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a escrevi —Barros Rego presidente, Rego, e Henriques da Silva.

— Aos 21 de março de 1863, compareceram os Srs. Mello, Rego, Maia, e Gameiro, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a escrevi. — Rego Maia, Mello, Gameiro e Rego.

3ª SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Seve, Rego, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara para assistir ao cortejo que se tem de fazer no palacio da presidencia a effigie de S. M. o Imperador, pelas quatro e meia horas da tarde do dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição do imperio.—Inteirada.

Outro do mesmo declarando que já estão dadas as providencias solicitadas pela camara em officio de 14 do corrente sob n. 15.—Inteirada.

Outro do inspector da thesouraria de fazenda, com despacho da presidencia para a camara informar sobre a pretenção de Vicente Ferreira da Costa, que pede por aforamento o terreno alagado em frente da rua do Hospicio.

Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego, pedio a palavra e disse que não constando da planta daquelle lugar ser preciso por ora o terreno de que se trata para utilidade publica, entendia que a camara deve informar neste sentido a pretenção do supplicante.

O Sr. Mello, pedindo tambem a palavra, é de parecer que se não deve informar a presidencia sem que primeiro seja ouvido o engenheiro cordeador.

O Sr. Seve, declarou, que pensava da mesma forma que o Sr. Mello, e que se não podia prescindir da informação do engenheiro para, em vista della, poder a camara basear a sua informação.—Julgou-se a materia discutida, foi por fim decidido que se informasse a presidencia conforme o parecer do Sr. Gustavo do Rego.

Outro do fiscal dos Afogados, informando que Severino José de Almeida Leal, podia estabelecer, como pede, uma casa de vender polvora no lugar das Arêas do Giquiá, visto como o lugar onde pretende o peticionario collocar a dita casa fica distante da visinhança 50 braças, e está nas condições da postura em vigor. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello Filho pede licença para estabelecer um deposito para vender polvora na estrada do Caxangá, diz que o lugar onde pretende o supplicante collocar o referido deposito fica distante dos visinhos 50 braças, e no caso por isso de ser attendido.—Concedeu-se.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, remettendo o mappa dos enterramentos que houveram no mesmo cemiterio de 15 a 21 do corrente.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo o mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento desde o dia 16 a 22 do corrente.—Igual destino.

Entra em discussão o officio do Dr. chefe de policia, addiado em sessão de 14 do corrente a requerimento do Sr. Gameiro, sobre a conveniencia de ser illuminada a gaz a enfermaria da casa de detenção, a não com azeite de carrapato, e foi a requerimento do mesmo Sr. Gameiro remettido ao inspector da saude publica para dar o seu parecer.

O Sr. Henriques da Silva, requereu e foi approvado, que, constando que na planta da cidade existe marcada uma praça publica junto a casa de detenção do lado do sul, houvesse a camara de ordenar ao engenheiro que *orçasse* o aterro a fazer-se.

Entra em discussão um requerimento em que Flavio Ferreira Catão, arrematante do imposto de aferições pede que seja este contrato feito por tres annos, mandou-se fazer novo termo.

O Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra, e oppoõe-se a pretenção do peticionario, dizendo que a camara não podia conceder semelhante cousa, visto que dizendo a lei que a camara poderia por em arrematação as suas rendas por um a tres annos, como melhor conviesse, o que pretendia o supplicante não era uma arrematação, e sim um contrato, o que a camara não podia fazer.—Que se o supplicante na occasião em que fez a arrematação tivesse requerido o que ora pretende, então a camara mandaria proceder a nova praça, declarando ser por tres annos, o que sendo uma vantagem para quem arrematasse, teriam de haver maior numero de licitantes, o que necessariamente traria maiores vantagens para os cofres da municipalidade.

O Sr. Mello disse que a camara podia attender a pretenção, visto como a lei lhe concede fazer os contratos de um a tres annos.

Tendo fallado sobre a materia diversos senhores vereadores, foi por fim addiado o requerimento.

Despacharam-se as petições de Antonio Bau, Antonio de Couto Soares, Antonio Joaquim Ferreira Porto, Bento de Santa Anna Florencio, Claudino de Oliveira, Dr. Francisco Domingues da Silva, Francisco Alves dos Santos, juiz da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Matriz do Recife, Francisco de Souza Rego, Francisco Martins Raposo, Flavio Ferreira Catão, Joaquim da Costa Brandão, Joaquim Barbosa de Oliveira, Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello Filho, Joaquim Machado da Silva, José Luiz de Souza Ferreira, e outros abaixo assignados, Manoel Marques de Lemos, Severino José de Almeida Leal, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-vigem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Gameiro.—Rego.—Mello

———

— Aos 24 de março de 1863, reunidos os Srs. Barata, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Barata d'Almeida.—Rego Mello.

4ª SESSÃO ORDINARIA AOS 26 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Mello, e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta de antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador informando o requerimento, no qual Miguel Ribeiro Pavão, pede licença para edificar uma casa de taipa com 32 palmos de frente em seu terreno na travessa do Freitas; diz que a dita travessa só tem casas do lado do nascente e estas mesmas, excepto duas de pedra e cal e altas, são todas pequenas e baixas; diz mais que do lado do poente ha apenas uma casinha baixa, e outra em máo estado; parecendo a elle engenheiro, que em um tal lugar não ha inconveniente em permittir-se a construcção de casas de taipa.—Mandou-se dar cordeação.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando não haver inconveniente em permittir se que Francisco de Souza Rego, arme uma barraca volante junto ao theatro de Santa Isabel nos dias em que houver espectaculo.—Permittio-se, não prohibindo o transito publico.

Outro do mesmo communicando ter feito lavrar termo de achada contra Luiz Belli, com deposito de sabão na casa n. 34 da rua do Rangel, por encontrar no interior da mesma casa uma fabrica daquelle genero, sem que para isso obtivesse licença; infringido assim a disposição do art. 2º do tit. 5º de posturas de 30 de junho de 1849.—Addiado á requerimento do Sr. Henriques da Silva.

Outro do mesmo, communicando que em consequencia da portaria de 17 do corrente, em que se lhe recommendava examinasse se todos os estabelecimentos de pharmacia desta freguezia de Santo Antonio, eram administrados por pessoas habilitadas; diz que são sete os estabelecimentos existentes, e que seis destes são regidos por seus proprios donos, os quaes apresentaram as suas respectivas cartas, e que um, sito na rua do Imperador n. 38 pertencente a José Paulo da Fonseca, é administrador por Antonio Fancisco da Neves, que tem carta de pharmaceutico; diz finalmente que existem tambem tres casas de drogas regidas por seus donos, e um laboratorio homeopathico de que é encarregado Pedro José de Pinho.—Inteirado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, dizendo que em cumprimento da portaria que lhe foi dirigida em 14 de corrente, acerca das obras que construio em seu terreno da rua do Principe, o Dr. João José Ferreira d'Aguiar sobre a valla que partindo do terreno pertencente a Manoel Ribeiro Fernandes, proximo ao corredor do Bispo, vai desaguar no campo de Santo Amaro, pelo cano de alvenaria ali existente, diz que entendendo se com o referido Dr. Aguiar intimou-lhe a ordem que tinha, e a resposta delle foi que só destruiria as suas edificações, quando por sentença fosse obrigado.—Que se remettesse ao advogado para tratar deste negocios judicialmente.

Entra em discussão o requerimento de Flavio Ferreira Catão, arrematante do imposto de afferições addiado na sessão ultima, no qual pede que o contrato se faça por 3 annos; e julgando a camara poder faze-lo, visto como a lei assim lhe faculta, deliberou officiar neste sentido ao Exm: presidente da provincia pedindo a sua approvação, votando contra a pretenção do arrematante o Sr. Gustavo do Rego.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Alves da Silva, Dr. Antonio Luiz Cavalcante d'Albuquerque, Antonio Victor de Sá Barreto, e Joaquim de Sá Barreto, e outros, Francisco Manoel d'Almeida, Hermelindo Padilha, Joaquim da Cunha, Jorge João Ferreira Lima, José Cardoso Ayres, Dr. José Bernado Galvão Alcoforado, Luiz Manoel do Nascimento e Miguel Ribeiro Pavão; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario, a subscrevi.—Henriques da Silva pro-presidente.—Mello.—Gameiro.—Leal Seve.—Rego.

———

Casa de detenção, 13 de fevereiro de 1863.

Illm. Sr.—Dando execução ás disposições do § 5º do art. 91 do regulamento de 16 de agosto de 1855, passo ás mãos de V. S. o relatorio do estado deste estabelecimento sob a minha administração, desde o 1º de novembro de 1861.

EDIFICIO.

Os dous raios concluidos (norte e sul) conteem accommodações para 230 detentos, conservam-se com o asseio preciso, necessitando apenas de ligeiros reparos, que vão sendo feitos pelos proprios detentos, e da substituição do encanamento das aguas para as latrinas do raio do sul; o que já foi ordenado, mandando o Exm. Sr. presidente da provincia, que fosse tal reparo posto em arrematação.

Não sendo destinado este edificio para nelle se cumprirem sentenças, e apenas para servir de custodia aos suspeitos, e de prisão para os indiciados em crimes (art. 1 do regulamento) está hoje quasi que convertido em penitenciaria, attenta a falta de prisões com as accommodações precisas para esse fim.

A' vista deste facto, e da agglomeração em que vivem os detentos, em numero muito superior ás accommodações do edificio, ainda continuo a opinar pela urgente necessidade da conclusão do terceiro raio (leste) já bastante adiantado. Então se poderá com proveito inaugurar o systema penitenciario, que se julgar mais conveniente.

Contra a agglomeração dos detentos, sou forçado a repetir o que disse no meu primeiro relatorio. A' ella se deve o crescido numero de doentes, que enchem as enfermarias.

Ha diariamente um augmento superior de 150 detentos sobre o numero que comporta o edificio.

CLASSIFICAÇAO DOS DETENTOS.

Uma das causas, que enumerei em o meu primeiro relatorio para a não perfeita execução dos arts. 2, 3, 4, 5 e 6 do regulamento tem quasi que cessado, graças ao zelo e actividade com que V. S. e os seus dignos antecessores tem procurado remove la.

Hoje felizmente raro é o preso que não sabe o motivo de sua prisão, qual a pena que lhe foi imposta, a data della.

Por esta razão facil me tem sido separar os sentenciados dos pronunciados, e estes dos simplesmente indiciados. Os sentenciados definitivamente, e os pronunciados por crimes graves occupam o raio do norte, e os outros o do sul.

As disposições do art. 4, porém, não tem tido completa execução, porque ainda subsiste a primeira causa enunciada no meu relatorio do anno passado, o facto de sómente receberem alimentação á custa dos cofres publicos as pessoas completamente miseraveis; succedendo por isso ser necessario consentir em reuniões (v. g.) de condemnados por crimes de mortes com os de crimes de furto, afim de assim associados trabalharem.

A minha opinião é, que ao menos todos os sentenciados definitivamente devem receber alimentação da casa, sem o que difficil será manter a necessaria disciplina entre elles.

A faculdade que tem todas as pessoas de entrarem diariamente duas vezes neste estabelecimento, e nelle permanecerem por espaço de duas horas, constituindo-o durante esse tempo uma praça publica é bem prejudicial; e sómente poderá desapparecer admittida a providencia que lembro.

O commercio diario com os visitantes, e mercadores transtorna a ordem, prejudica o asseio e põe em perigo a segurança do estabelecimento, pela facilidade que ha em transmittir-se aos presos, armas, bebidas espirituosas, e até instrumentos, e reagentes proprios para destruir as grades de ferro; sendo por isso necessario redobrar de vigilancia a todos os momentos.

O governo estabeleceria os meios de indemnisar-se, inaugurando o trabalho regular, e obrigatorio para os sentenciados.

Estou convencido de que os resultados compensariam as despezas á fazer, além do effeito moral que semelhante medida produziria nestes infelizes.

POLICIA DAS PRISÕES.

Sou obrigado a referir-me ao meu primeiro relatorio na parte relativa a este ponto.

Ainda continuam as prisões no mesmo estado, quanto aos seus arranjos interiores, apezar do que dispõe o art. 24 do regulamento. Os presos, quasi sempre em numero superior, á capacidade da cellula, encontram nas do andar terreo, duas barras de madeira sem travesseiros, um cubo e uma torneira de latão por onde jorra a agua para o seu uso, e nada mais; e nas de segunda e terceira ordem, apenas mais tres barras. Entretanto que o regulamento determina, que em cada uma prisão haja—uma vassoura, uma mesa de tamanho proporcional ao numero dos presos nella contidos, e para cada um em particular, um tamborete, uma barra com travesseiro de madeira, e uma caneca para beber agua; para o almoço, uma caneca de folha e colher; e para o jantar, uma marmita com colher e garfos de dentes curvos de pão ou chifre.

O vasilhame que existe para estes mysteres da vida em algumas cellulas, tem sido por mim fornecidos á minha custa, bem como grande parte dos utensilios que servem nas enfermarias, como bacias para banhos geraes, ditas para rosto, escarradeiras pequenas para leitos, toalhas para rosto, mesas pequenas e outros objectos.

Existindo neste estabelecimento pequenas officinas de marceneiro, carpina, funileiro e ferreiro, facil seria a acquisição de todos estes objectos, despendendo-se apenas a materia prima.

As disposições do artigo 37 não tem tido fiel execução, porque as tres mudas fornecidas para 150 presos, além de não chegarem para o grande numero de detentos miseraveis, que estão no caso do citado artigo, estão quasi consumidas, já por terem sido de qualidade inferior, e já por servirem para uso de varios doudos, e de muitos mendigos e ebrios recolhidos em completo estado de nudez.

E' portanto de urgente necessidade que no orçamento provincial se consigne uma verba para vestuario de presos pobres.

A quota de 1:200$000 por anno me parece sufficiente.

Não finalisarei este capitulo sem reclamar providencias contra o abuso que se tem dado, de, todas as vezes que o grande hospital de caridade recusa receber alienados, serem elles remettidos para este estabelecimento por ordem das autoridades policiaes, á quem recorrem aquelles que não podem ou não querem tê-los em suas casas. Não posso concordar com a opinião do Exm. provedor da Santa Casa da Misericordia, de que neste estabelecimento é que se devem recolher os alienados, por offerecer commodos e segurança.

Nem segurança nem commodos ha para taes enfermos em um estabelecimento como este.

O systema da limpeza e a distribuição d'agua pelas cellulas é feita de modo que em qualquer dellas, que se transtornem os apparelhos, prejudicadas ficam todas as outras.

Muitas vezes tem acontecido ser preciso mandar fornecer agua em baldes, e fazer a limpeza dos canos de esgoto por meio de tinas, porque os doidos quebraram as torneiras e apparelhos das latrinas; produzindo além deste mal o do transtorno do asseio das cellulas, e mesmo da salubridade do estabelecimento.

Acresce ainda, que a construcção das prisões, os apparelhos nellas collocados, as barras, as vidraças, são outros tantos objectos que põem em perigo as vidas destes infelices.

E se ainda a tudo isto ajuntarmos a agglomeração dos presos nas prisões, e a illegalidade nas despezas feitas com tres loucos, que não podem ser considerados propriamente presos, para cujas subsistencias se votou quota na lei do orçamento, devendo a despeza com elles correr por outra verba, se reconhecerá facilmente a improcedencia da opinião que combato.

Presentemente existem neste estabelecimento cinco alienados, sendo tres criminosos.

DISCIPLINA DOS DETENTOS.

A disciplina neste estabelecimento é completa. Poucas vezes necessito lançar mão dos meios que o regulamento põe a minha disposição, para chamar ao cumprimento dos seus deveres, aquelles que delles se desviam.

Diminuto é o numero dos presos que tem incorrido em penas disciplinares mais rigorosas, como restricção alimenticia e cellula solitaria, e estes foram: José João Garibaldi, José Antonio Soares de Azevedo, José Joaquim Nogueira, João Duarte de Oliveira, Antonio Joaquim Soares Lisboa e Manoel Ferreira dos Passos.

O comportamento de todos os outros tem sido regular, merecendo especial menção, por uma conducta exemplar, e relevantes serviços ao estabelecimento Antonio Jacintho Pacheco, Antonio da Silva Rocha, sentenciados por fallencia, o inglez John Gooding, sentenciado por ferimentos graves, José Pires Licate, pronunciado por quebra, José Rodrigues dos Santos, pronunciado por ferimentos, Francisco de Paula Mattos, pronunciado em crime de resistencia, Bernardino da Costa Leite, sentenciado por crime de roubo, João Gomes Haspanhol, sentenciado por crime de morte, Rufino Marques de Castro, sentenciado por crime de furto, João José de Santa Anna, e Valeriano Francisco das Chagas, pronunciados por crime de resistencia, Antonio Francisco dos Santos, sentenciado por crime de offensas physicas, Antonio Joaquim Manoel, sentenciado por ferimentos, e Jesuino Guilherme Dias, tambem sentenciado por ferimentos.

VESTUARIO E ALIMENTAÇÃO DOS PRESOS POBRES.

Apenas se forneceram em o anno passado tres mudas para 150 presos, como já declarei quando tratei da policia das prisões.

Pelo regulamento (artigo 56) a cada preso pobre se deve fornecer uma calça e uma camisa, que serão mudadas quando estiverem sujas.

A alimentação dos presos pobres continúa sempre na forma descripta no meu relatorio passado, abundante e de superior qualidade, graças ao zelo e probidade do fornecedor o negociante João Carlos Augusto da Silva.

Fornecendo generos para alimentação dos sadios e para as enfermarias desde outubro de 1861 até hoje, ainda nenhuma reclamação tive que fazer e nem o cirurgião deste estabelecimento á cujo cargo está a immediata inspecção dos generos alimenticios.

Comparadas as despezas da alimentação e curativo dos presos pobres no anno de 1861, com as do anno de 1862, resulta uma economia de 11:212$874, muito embora as diarias do 1º de janeiro ao ultimo de setembro de 1861 fossem de 240 réis, entretanto que as do anno de 1862 regularam de 380 á 320 réis.

1861	
Janeiro	3:284$850
Fevereiro	2:923$150
Março	3:189$360
Abril	3:372$120
Maio	3:133$920
Junho	2:553$960
Julho	2 763$420
Agosto	2:776$720
Setembro	2:503$620
Outubro	1:853$120
Novembro	1:377$640
Dezembro	1:659$340
	31:391$220

1862	
Janeiro	1:780$300
Fevereiro	1:636$480
Março	1:919$180
Abril	1:783$707
Maio	1:879$512
Junho	1:839$807
Julho	1:407$098
Agosto	1:370$208
Setembro	1:277$290
Outubro	1:661$364
Novembro	1:733$148
Dezembro	1:890$252
	20:178$346

Cumpre notar que o numero de presos em 1862, foi superior ao de 1861 e que reinaram naquelle anno as epidemias do cholera-morbus e febre amarella, elevando muito o numero dos doentes nas enfermarias.

Deve-se mais notar que no numero dos alimentados a custa dos cofres publicos entraram varios alienados, não considerados presos e doentes, que não sendo recebidos no hospital de caridade, foram mandados tratar na enfermaria deste estabelecimento, como (v. g.) Damião Gonçalves Pacheco e Quintiliano Ferreira Cardoso e outros, etc.

Se ainda a estes ajuntarmos alguns recrutas tratados na enfermaria e cujas despezas deviam correr pelos cofres geraes, como devem tambem correr a alimentação dos sentenciados vindos de Fernando de Noronha para servirem de testemunhas, ou serem processados por crimes alli commettidos, conhecer-se-ha que as economias do anno passado deviam montar a maior somma.

Consegui mais economisar as quantias que annualmente se despendiam com o asseio e conservação deste predio, extraordinarias das enfermarias e outras eventuaes que no correr do anno montariam a mais de 6:000$.

Todos estes resultados são devidos a inauguração do trabalho entre os presos; sendo para lamentar que não esteja inaugurado sob bases mais regulares e economicas.

Não havendo lei que obrigue os sentenciados aqui recolhidos a trabalhos, sou forçado a isto leva-los, já pelos meios suasorios, e já privando, como disse no meu primeiro relatorio, os que não trabalham de certas regalias e vantagens.

ACTOS RELIGIOSOS.

Todos os actos religiosos se tem limitado a uma missa nos domingos, mandada celebrar pela ordem terceira de S. Francisco, e a confissão e administração dos Sacramentos aos que se acham em perigo de vida.

A missa que a confraria da ordem terceira de S. Francisco (diz art. 67) tem obrigação pelo seu encapellado, de mandar celebrar todos os dias para os presos ouvirem, deveria ser celebrada sómente nas terças, sextas e domingos.

Um dos antecessores de V. S. o Dr. Tristão de Alencar Araripe, pelas razões que dei no meu relatorio ultimo, determinou que sómente tivesse lugar nos domingos e dias santificados.

Entretanto, a ordem terceira, sem que eu saiba o motivo, tem limitado esta obrigação aos domingos tão sómente, sendo que nos dias santos a missa é dita á minha custa.

Contra este procedimento reclamei á V. S. em officio de 27 de dezembro passado.

E' para lastimar, ainda hoje repito, o que disse em o anno passado, a falta de um capellão, que conforte o preso com a palavra divina, e o prepare para a reforma moral em frequentes colloquios.

A ignorancia dos detentos, quanto ás cousas religiosas é incomprehensivel. Presos ha, que dizendo-se catholicos apostolicos romanos nem o signal da cruz sabem fazer!

Durante a semana santa da quaresma passada, consegui, ajudado pelos Rvds. conego Resende, digno vigario da freguezia de Santo Antonio, padre Costa Ribeiro, e um carmelita, que 45 detentos se confessassem, e commungassem na quarta-feira de trevas.

Estou convencido que o Exm. Sr. presidente da provincia sollicitará da assembléa provincial um remedio a tão grave mal; e que ella patriotica e illustrada como é, nenhuma duvida terá em votar a quota precisa para acquisição de um sacerdote digno de missão tão importante.

Será por certo das despezas que se votar, a mais productiva de bens moraes para o paiz.

DOENTES E ENFERMARIAS.

Sobre as molestias reinantes no anno findo, e tratamento dellas, refiro-me ao relatorio do illustrado medico, o Dr. Francisco José da Silva, encarregado das enfermarias.

	1861.	1862.
Entraram	433	» 689
Sahiram curados	484	» 629
Falleceram	17	» 9

Houve na mortalidade em 1862 uma differença para menos do que em 1861 de 8 pessoas.

Nenhum fallecimento houve dos accommettidos do cholera-morbus, e da febre amarella, muito embora tivessem sido accommettidos do primeiro 12, e da segunda 22.

Creio que a variedade, qualidade e abundancia da alimentação, e o asseio em que se conservam as enfermarias e doentes, concorreram para a diminuição da mortalidade e benignidade das molestias.

A medida tomada pelo Exm. Sr. presidente da provincia o Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, de contratar com o Dr. João da Silva Ramos o tratamento em sua casa de saúde os presos accommettidos da variola, tem produzido todos os salutares effeitos previsto no meu relatorio ultimo.

Durante todo o anno passado em que reinou furiosamente a peste das bexigas nesta cidade, e seus suburbios, bem como no interior da provincia, apenas 17 pessoas foram accommettidas de semelhante peste, sendo livres 11, escravos 6.

A despeza feita com o tratamento desses enfermos é muito inferior á que se fez em 1861 com os atacados de semelhante mal, despendendo-se apenas a quantia de 986$.

Accrescento que já a thesouraria está indemnisada da que fez com os escravos José, de Manoel Pires Falcão, Victorino, de Francisco de Paula Buarque, e do preso João de Andrade e Silva, devendo se-lo dos outros escravos, cujos senhores são bem conhecidos.

A remoção para fora do estabelecimento dos affectados de molestias contagiosas, é determinada pelo art. 80 do regulamento deste estabelecimento.

Os lençóes e camisolas fornecidas em o anno passado para as enfermarias, tendo sido feitas de fazenda de má qualidade, estão hoje bastante estragadas, necessitando serem substituidas.

As enfermarias trabalham com 228 lençóes e 170 camisas, sendo o numero diario de doentes, termo médio—20—e alguns de molestias que requerem mudança de roupa todos os dias.

Os senhores dos escravos tratados nas enfermarias deste estabelecimento tem indemnisado a despeza dos remedios, e dos utensilios de que elles se servem.

As indemnisações do anno passado montaram em 456$.

Cumpre-me declarar que estas indemnisações foram por mim promovidas, sendo que até então não era uso o exigi-las.

As diétas teem sido fornecidas com o mesmo cuidado, zelo e capricho com que é feito o fornecimento da alimentação.

Não se cobrou quantia alguma a titulo de extraordinarias da enfermaria.

O enfermeiro João Pinheiro do Catolé continúa a mostrar-se digno de louvor pelo zelo, intelligencia e probidade, com que bem desempenha os deveres do seu cargo.

Na falta de ajudante d'enfermeiro, supprimido pela assembléa provincial, como tal presta relevantes serviços o preso Manoel Teixeira de Carvalho Ratalão.

Era bem sensivel a falta de uma casa mortuaria em que depositassem os cadaveres dos que aqui fallecessem, até que depois do exame de identidade de pessoa fossem sepultados.

O systema seguido, de ficarem dentro do estabelecimento cadaveres em desomposição, e muitas vezes de pessoas victimas de molestias epidemicas, como variola, febre amarella, typhoide e outras devia desapparecer, custasse o que custasse.

Representei sobre esta necessidade a um dos antecessores de V. S.: os bons desejos daquelle magistrado, naufragaram diante dos obstaculos oppostos pela thesouraria provincial. Eu, porém, não recuei, e á minha custa se está construindo aquella casa, que já tem servido para o fim da sua construcção.

TRABALHO PARA OS DETENTOS.

As considerações que sobre este ponto fiz no relatorio do anno passado, cumpre-me apenas accrescentar que as pequenas officinas de ferreiro, funileiro, e de carpina tem prestado importantes serviços.

Tudo quanto tem sido preciso para a conservação, e reparos deste estabelecimento e que póde ser fabricado nellas, o tem sido, de sorte que durante todo o anno passado nenhuma quantia se despendeu com destino a taes obras.

Além disso fabricou-se na officina de ferreiro um grande fogão de ferro economico para uso da cozinha, avaliado em 1:200$, e custando apenas aos cofres provinciaes pouco mais de 500$.

Esse fogão devia, segundo as ordens do Exm. presidente da provincia, ser construido pelo finado Seraphim Soares da Silva por 800$; este, porém, havia já declarado que se enganára no orçamento, e o não podia fabricar por semelhante preço.

As propostas posteriores foram superiores a um conto de réis pelo que foi aceita a minha lembrança de ser fabricado na officina desta casa.

Nenhuma despeza tem os cofres publicos feito com a sustentação das officinas.

Sendo livre aos detentos trabalharem para si, com o producto de suas economias vão se abastecendo das ferramentas, e mais accessorios, que hoje montam ao triplo do que possuiam as officinas quando apresentei o meu primeiro relatorio.

Apraz-me declarar, que em geral os presos amam o trabalho, e de bom grado se prestam a todos os serviços de que necessita em beneficio do estabelecimento.

Quaes as vantagens, e utilidade do trabalho, e qual a sua influencia moral sobre os presos, é desnecessario demonstrar, principalmente a um magistrado illustrado como é V. S.

O que é preciso porém, é que o trabalho seja elevado a maior escala, e regularisado de modo que delle posse tirar proveito o estado e o preso.

O officio de sapateiro tem sido abraçado de preferencia a qualquer outro; e neste ramo grandes vantagens se poderia alcançar em beneficio dos cofres publicos.

O fabrico de calçado para o exercito e armada, podia ser realisado nesta casa com grande economia.

E para prova desta asserção, basta dizer que grande parte do calçado que ultimamente se fornece, é mandado fabricar nesta casa pelos arrematantes, mediante boa paga.

Pela officina de carpina tenho mandado construir anteparos para os cubos do raio do norte, afim de acabar com o espectaculo de fazerem os detentos as precisões da natureza á vista dos visitantes, e dos companheiros. A madeira, e ferragem para esta obra foram fornecidas á minha custa. Já estão promptos os anteparos de 20 cellulas.

Na officina de funileiro se tem fabricado o vasilhame preciso para a conducção, e distribuição da comida das enfermarias, bem como para uso dos doentes, como sejam escarradeiras, bacias para o rosto, ditas para pés, ditas para banhos geraes, canecos de folha para agua, chaleiras, marmitas, e outros objectos. O material para estas obras tambem foi fornecido á minha custa.

EMPREGADOS.

Para a vigilancia, e administração deste estabelecimento, existem, além do administrador, um ajudante, um medico, um enfermeiro, um barbeiro, um escrivão e 16 guardas, dos quaes um é empregado nos mechanismos da limpeza, distribuição d'agua e illuminação.

Todos estes empregados se esforçam por bem cumprir as suas obrigações, merecendo especial menção o ajudante José Elias de Oliveira pelo zelo, dedicação e fidelidade com que tem servido

Além dos guardas ha mais 8 praças da companhia urbana que fazem os serviços, que antigamente eram incumbidos aos serventes supprimidos pela assembléa provincial em 1861.

ESCRIPTURAÇÃO.

Os livros exigidos pelo art. 105 do regulamento estão em dia, e escripturados com aceio, e regularidade, devido isto ao zelo e actividade do escrivão Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco.

As requisições das autoridades policiaes tem sido promptamente satisfeitas.

VIGILANCIA EXTERNA.

A vigilancia externa está confiada á uma guarda de primeira linha, commandada por um official.

Esta vigilancia se effectua por meio de sentinellas collocadas no portão da entrada do edificio, e sobre a muralha que o circunda.

Para que seja completa a segurança externa, é mister que se colloquem as grades lateraes que devem isolar do pateo da guarda o espaço que fica entre os raios e a muralha. Sobre esta necessidade já por vezes tenho representado aos antecessores de V. S., e ultimamente o fiz em officio de 10 de janeiro findo.

Nenhuma fuga, ou tentativa della tem tido lugar.

Em serviço de fachina fóra do edificio, apenas dous escravos, presos para correcção, e um sentenciado tentaram fugir do poder da escolta que os guardava.

Concluindo o presente relatorio, cumpre rogar á V. S. que se digne desculpar as faltas involuntarias, em que por ventura tenha cahido no cumprimento dos deveres do cargo que occupo,

Deos guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, chefe de policia da provincia. —O administrador, *Rufino Augusto de Almeida.*

Relação demonstrativa dos presos existentes na casa de detenção no dia 31 de janeiro de 1863.

Sentenciados definitivamente	100
Sentenciados appellados	66
Absolvidos appellados	35
Indiciados e processados	126
Escravos de correcção	44
Total	371

O administrador, *Rufino Augusto de Almeida.*

Communicados

Em um paiz livre e constitucional, a imprensa não é simplesmente o orgão de publicidade.

A par do escopo de manter e alimentar, na communicação das idéas que ella serve a expandir e fecundar na sociedade, os interesses da civilisação e da moral, a imprensa representa tambem outro papel, a que se prendem a disseminação do patriotismo, grande nucleo de todas as virtudes civicas dos povos, e a solução das altas questões do estado a que ella costuma applicar as suas lentes, estudando e medindo o seu alcance. Assim que, — dir-se-ha — que é como um poder politico latente, virtualmente funcionando no meio do estrepito dos prelos; não só o vehiculo que nos traz a instrucção para os costumes, ou o estimulo para as artes....

Resalta, pois, dahi a necessidade commum a todos os partidos de dar a imprensa a attitude nobre e magestosa que lhe é propria; necessidade que elles devem traduzir e converter em [illegible] ceito de disciplina rigoroso, quando [illegible] amor da elucidação de seus principios.

A linguagem solta e virulenta, rota e desgrenhada, como a impudica Messalina que se atira descomposta e hedionda, pelas ruas, pelas praças, lançando de si golfadas de devassidão e de torpeza, é o indicio mais claro e evidente que um partido pode dar de sua total degradação, ou de completo desvario!

Digam-nos: qual é o fim util da calumnia, do doesto da diatribe, qual é a gloria do desaforo, qual é emfim o merito da insolencia?

Entretanto, acham infelizmente cabimento estas breves, quanto judiciosas reflexões, no que se vai passando actualmente debaixo de nossas vistas, com este jorro immundo de periodicos sem missão, a não ser a de se fartarem de injurias e baldões contra os caracteres mais excellentes e prestimosos da provincia.

Chegou o tempo de se transpor o limite do decoro na liberdade de publicar o pensamento, e arrastrar-se ao pelourinho das invectivas mais pungentes e atrozes nomes os mais recommendaveis pelos titulos e attributos que reunem.

Ora, um partido que quer a moralidade do paiz, o triumpho da lei, o respeito as instituições, a honestidade dos costumes, que quer a elevação do merecimento e da virtude, sem a exclusão que se deriva da divergencia e heterogeneidade das opiniões de seus sectarios, ennovelladas em seu seio por um modo e geito especiaes, que já o entendem, — ah! por certo causa lastima, vê-lo desvairado a enlamear as azas candidas no lodaçal nauseabundo dos convicios indecentes e immoraes!..

Quando se está de posse de todas as posições officiaes, gosando de todas as vantagens e indultos do poder, onde a causa do exaspêro, das vociferações repassadas de fel e de rancor que todos os dias se levantam?...

Guizot; e era aquelle apostolo da democracia, fallando com a franqueza e convicção de uma experiencia adquirida na intimidade com os factos, disse, algures, que a imprensa, era um instrumento que, sendo ou não habil e convenientemente dirigido, servia exploração de grandes bens ou grandes males, tocando assim os seus effeitos dous extremos; um, servido pela exageração, pelo espirito de parcialidade, e pelo furor e excesso das paixões; o outro, servido unicamente pela verdade debaixo de todas as suas relações.

Conspirem-se, pois, todos os espiritos sensatos, afim de se collocar a imprensa nos carris que lhe são proprios.

Não voltem mais os tempos em que os partidos substituiçam a discussão pacifica das idéas pelos roucos e descompassados gritos de insulto e de calumnia.... Aliás, exhibiremos a triste e lamentavel prova de que, durante quasi cinco lustros, ainda não pudemos restituir a razão o seu dominio quando se contestam os partidos.

Justus.

Publicações á pedido

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Agradaveis á vista, isentas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas, estas famosas pilulas possuem pois todas as apreciaveis qualidades pertencentes á um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é pois o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer forma desarranjadas devem ser restituidas a regularidade e boa ordem com estas pilulas irresistiveis.

MUTILADO

Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis, e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o melhor remedio anti-bilioso que se póde conseguir, quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades.

A' venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do mundo.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	32:897$899
Idem do dia 6	26:229$307
	59:127$206

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	13	
« » com generos..	124	
		137
Volumes sahidos com fazendas..	123	
« » com generos..	355	
		478

Descarregam no dia 7 de abril.

Barca ingleza—Miranda—carvão.
Patacho inglez—Zante Packet—idem.
Escuna honoveriana—Osnurek—farinha de trigo.
Polaca italiana—Joseppina—vinho.
Brigue inglez—Celia—bacalhão.
Brigue nacional—Philinto—charque.

Importação.

Patacho inglez *Zante Packet*, vindo de Liverpool, consignado a O. A. Eastwood, manifestou o seguinte:

100 barricas cerveja, e 20 toneladas de carvão de pedra; á A. M. Machado.

1 caixa tecido de algodão; á Phipps Brothers & C.

40 barricas cerveja; á Marques & Silva.

3 caixas cobre em folhas; á Antonio V. da Silva Barroca.

133 toneladas de carvão; á Wilson & Hette.

10 caixas phosphoros, 25 ditas folha de flandres, 10 rolos chumbo, 100 gigos e 2 barricas louça, 8 fardos e 39 caixas tecido de algodão, de lã, de linho e cobertores de algodão, de lã; á diversos.

88 folhas de ferro. 32 estacas, 21 traves, 4 peças, 3 feixes, 2 barricas, 1 caixa e 4 chapas pertences de uma ponte de ferro; á ordem.

Hiate nacional *Santa Cruz*, vindo de Penedo, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

108 latas oleo de ricino, 8 saccos arróz pilado, 20 ditos farelo de arróz; á José Augusto de Araujo.

10 fardos panno de algodão; á Marques Barros & C.

10 ditos algodão, 25 saccos arróz, 210 ditos milho, 130 ditos farinha de mandioca, 25 latas oleo de ricino, e 400 pedras de amolar; á ordem de diversos.

41 saccos assucar; José Gonçalves Torres.

60 ditos dito; á Hermino & Saraiva.

12 saccos farelo de arróz, 5 ditos farinha de mandioca; ao Dr. Bernardo da Costa Doria.

Exportação
do dia 1º do corrente.

Barca ingleza *Edith*, para Liverpool, carregaram:

N. O. Bieber & C., 31 saccos com 152 arrobas e 2 libras de algodão.

Patacho inglez *Scotia*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 145 saccos com 727 arrobas e 6 libras de algodão.

Patacho inglez *Isabella Hunter*, para seu consumo carregou:

Duas taboas com 24 palmos de cumprimento e ... pollegadas de grossura, pelo capitão do mesmo.

Widow Raymond & C., 2,000 achas de lenha.

Brigue francez *Assumption*, para Montevidéu, carregaram:

J. Maudiboux & C., 3 000 achas de lenha.

Brigue portuguez *Minho*, para o Porto, carregaram:

Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, 33 saccos com 165 arrobas de assucar.

Antonio Francisco Monteiro, 70 saccos com 420 arrobas de dito.

Brigue portuguez *Relampago*, para seu gasto carregou:

José Gonçalves dos Santos, 2 porcos.

Barca portugueza *S. Manoel II*, para o Porto, carregaram:

Marques Barros & C., 110 couros seccos com 1,500 libras.

José Pereira da Costa & Filho, 200 saccos com [...]000 a[...] de assucar.

[...] nacional *Alice*, para os portos do Rio [...] carregaram:

[...] Irmãos, 400 barricas com 3,016 arrobas e [...]0 libras de assucar.

— 4 —

Brigue inglez *Bluer Jacket* para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue francez *Assumption*, para os portos do Rio da Prata carregaram:

Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3,086 arrobas e 2 libras de assucar.

Vapor francez *Navarre*, para Bordeaux, carregaram:

[...]isset freres, 130 saccos com 611 arrobas a 18 libras de algodão.

Brigue portuguez *S. Miguel II*, para Lisboa, carregou:

Viuva Manoel Gonçalves da Silva, 1,100 meios de sola.

Brigue portuguez *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim R. e Silva & Genro, 575 saccos com 2 875 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	2:117$753
Idem do dia 6	2.938$505
	5:056$258

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 4	3:220$856
Idem do dia 6	3:501$865
	6:722$721

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 5.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias, carga assucar e outros generos.

Porto—Brigue portuguez *Minho*, capitão Manoel Martins Junior, carga assucar, mel e outros generos.

Bahia—Palhabote nacional *Tino*, capitão Manoel José Pereira Marinho, carga differentes generos.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 6.

[Pe]nedo—4 dias, palhabote nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Vistorino das Neves, equipagem 8, carga farinha de mandioca, milho e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

New York—34 dias, palhabote americano *L. A. Johnson*, de 295 toneladas, capitão Leaming, equipagem 8, carga, 2,286 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Foster & C.

Rio Grande do Sul—30 dias, barca nacional *Marianna*, de 245 toneladas, capitão Manoel Jacintho Teves, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Honolulu—97 dias, barca oldemburgueza *Sylfide*, de 400 toneladas, capitão C. Ossembraggen, equipagem 15, carga azeite de peixe; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Bremme.

Não houveram sahidas.

Editaes.

—O Ilm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul avaliados em 2:827$000 réis. A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas, que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, serão feitos de conformidade com o orçamento, approvado pelo conselho, na importancia de 2:827$000 reis.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de um mez, contados da data do termo de arrematação, e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, á primeira quando estiver prompta metade da obra e a segunda no fim da mesma.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não for especificado na presente clausula, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Capitania do porto de Pernambuco.

Aviso aos navegantes.

Imperio do Brasil. — Ministerio dos negocios da marinha.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha faz-se publico, para conhecimento dos navegantes, que acha-se funcionando o pharolete da barra da Cotinguiba, provincia de Sergipe.

Está collocado na Atalaia da barra na latitude —11°—1' S. e Long.—6°—4'—8"—7 a E. do observatorio do Rio de Janeiro.

Compõe-se o apparelho luminoso de tres luzes fixas com a elevação de 160 palmos de nivel medio das aguas, e visiveis nas distancias de 6 a 9 milhas e nas direcções dos rumos de leste, sueste e sul. A luz do centro é de cor natural, a de leste—encarnada—, e a do sul — verde —: estas luzes occultam-se ao observador, somente quando são afiçadas.

As embarcações que bordejarem á vista do pharolete, não devem passar do fundo de 5 braças para terra; e para ancorarem prefirirão sempre faze-lo á vista da luz encarnada em fundo de 4 braças,—lodo e areia fina.

Secretaria de estado dos negocios de marinha em 5 de fevereiro de 1863.

Francisco Xavier Bomtempo.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de abril de 1863.—O capitão do porto interino, Ernesto Ignacio Cardim, 1.º tenente.

Conselho de compras navaes.

Não tendo podido haver hoje sessão de conselho por falta de um dos senhores membros, faço publico que foi adiada para o dia 8 do corrente mez as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 4 de abril de 1863.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.
6 resmas de papel almasso.
6 caixas de pennas d'aço.
200 ditas d'ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de pão
6 libras de areia para escripta.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
10 toneladas inglezas de carvão de pedra.
10 feixes de arcos de ferro de 1 1|2 pollegadas.
70 barrotes de sicupira ou angelim de 2 1|2 a 3 pollegadas de grossura em quadro, com 28 a 30 palmos de comprimento.
30 barrotes de sicupira ou angelim de 2 1|4 pollegadas de grossura com 27 a 28 palmos de comprimento.

Para a pharmacia do hospital militar.
4 arrobas de assucar refinado.
4 oitavas de almiscar.
30 garrafas de agua de flor de laranja.
30 garrafas grandes d'agua rosada.
2 arrobas de banha de porco preparada.
12 libras de cevada.
4 libras de carbonato de potassa.
1 oitava de chlorureto de ouro.
50 caixas de capsulas de copahiba.
50 caixas de capsulas de copahiba e cubibas.
40 varas de esparadrapo inglez.
8 onças de extracto de belladona.
8 onças de extracto de genciana.
4 onças de extracto de fumaria.
4 onças de extracto de guaiaco.
2 libras de extracto de alcaçus.
4 onças de extracto de coloquentidas.
4 onças de extracto de sabina.
4 onças de extracto de valeriana.
6 fanis de gutapercha.
8 libras de iodureto de potassio.
2 arrobas de oleo de ricino.
1 arroba de oleo de amendoas.
1 resma de papel branco pautado de primeira qualidade.
1 resma de papel azul para embrulho.
50 vidros de pilulas de Valete.
1 resma de rotulos para cirurgia.
1 resma de rotulos para medicina.
1 resma de rotulos para familia de officiaes.
8 libras de sabão para opodeldoc.
16 libras de sipó de chumbo.
24 borrachas para injecção.
8 libras de senne em folhas.
200 vidros vasios para opodeldoc.
2 oitavas de atropina.
40 garrafas de aguardente.
20 libras de altea.
1 arroba de cera branca.
2 garrafas de vinagre de 1ª qualidade.
20 garrafas grandes de succo de groselhas.
1 espumadeira de cobre estanhada.
1 onça de santonina.
1 libra de storaque.
12 libras de resina de pinho.
1 libra de resina de jalapa.
16 libras de polpa de tamarindos.
4 libras de polpa de ameixas.
4 onças de centeio espigado.
20 garrafas grandes de azeite de dendê.
30 garrafas grandes de azeite doce.

Para a secretaria do commando das armas.
Um missal ou livro de Santos Evangelhos.

Para o arsenal de guerra.
720 covados de hollanda de forro.
1,000 pares de colchetes pretos.

Para a companhia de cavallaria.
60 pares de botins.

Para o presidio de Fernando de Noronha.
800 alqueires de farinha de mandioca (medida velha).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Mamanguape» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios, serão fechadas hoje (7) as 3 horas da tarde em ponto. As cartas admittidas a seguro serão recebidas até 1 hora da tarde, e os jornaes serão recebidos até 2 horas da tarde.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que Isidoro Bastos Oliveira, Francisco Gonçalves Netto e José Joaquim Moreira, Portuguezes, domiciliados e estabelecidos nesta cidade fizeram registrar o seu contrato de sociedade, a qual em virtude do mesmo, tem de durar por espaço de dous annos, contados do 1.º de janeiro do corrente, com o capital de 90:000$, fornecidos 36:000$ por cada um dos dous primeiros, e 18.000$ pelo terceiro, e sob a firma Isidoro Netto & C., da qual todos podem usar.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1.º de abril de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

——

Pela mesma secretaria tambem se faz publico que José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, Portuguezes, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, fizeram registrar o seu contrato de sociedade, que em virtude do mesmo, deve a sua sociedade durar por tempo de 3 annos, contados de 1.º de janeiro do corrente anno, com o capital de 24:000$, fornecendo o primeiro 16:000$ e o segundo 8 000$, sob a firma de José Joaquim da Cunha & C.

Secretaria 1.º de abril de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que achando-se o Sr. mordomo de mez nomeado para o collegio dos orphãos e hospital dos lazaros no corrente abril, Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo, funccionando como deputado na assembléa provincial, foi substituido pelo Sr. mordomo Antonio José Gomes do Correio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 6 de abril de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de dous annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibir documentos que provem estar quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	360$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	900$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	400$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	500$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea.	148$000
Sitio de Parnamelrim.	
N. 1 particular	400$000
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de abril de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1863.

4.ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em quatro actos e seis quadros

DALILA.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Flavio, Lisboa, Guimarães, Lessa, e as S.ras D. Eugenia Camara, D. Camilla, D. Joanna e D. Leopoldina.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da espirituosa scena comica, ornada de musica

As palpitações de Maria

Desempenhada pela actriz D. Eugenia Camara.
Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio ou Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

Extraordinaria apresentação de 45 vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo, como sejam: a guerra do Oriente e da Italia, cidades, palacios, monumentos, jardins, passeios etc. etc.

1 Cidade de Paris.
2 Cidade de Argel.
3 Cidade de Cadix.
4 Grande combate naval.
5 Um navio veleiro vai em soccorro de embarcações atacadas por uma baleia.
6 Christovão Colombo confundindo seus invejosos.
7 Cidade de Bordeaux.
8 Cidade de Havana.
9 Cidade de Sebastopol.
10 Paquete Glebistan com 7 mastros.
11 Tellegen.
12 Batalha de Inkerman.
13 Cidade de Ostende.
14 Combate geral, tomada e incendio de Sebastopol.
15 Cidade de Genova.
16 Cidade de Coimbra.
17 Cidade da Bahia.
18 Batalha geral de Talma.

O resto deixam de ser annunciadas por occupar muito espaço.

O proprietario deste espaçoso e decente salão, estando com urgencia para retirar-se fará hoje diversas mudanças de novas vistas, para maior recreio do respeitavel publico; o salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente o hiate «Jaguaribe», com a carga que tiver abordo, visto que tem parte do carregamento prompto, quem nelle quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se a rua do Crespo n. 14, ou ao mestre cujo hiate está fundeado junto ao trapiche do algodão,

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macio, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para os portos do norte no dia 7 de abril ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

O hiate «Deus Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Leilões.

LEILÃO DE Barras de ferro

O agente Almeida fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de barras de ferro da Suecia pertencente a massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., existentes na rua Nova loja que foi de Moreira & [Ca]peceira, em cuja loja terá lugar o leilão

HOJE

ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Cimento romano e aço em caixas

HOJE

Por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana venderá no armazem do Annes defronte da alfandega, uma partida de cimento romano com toque e uma lata de caixas com aço para liquidar; terça-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem acima.

LEILÃO DE Uma taberna.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer da armação e generos existentes na taberna da rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Quarta-feira 8 do corrente.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia na mesma taberna.

LEILÃO DE Ferragens e miudezas.

Quarta-feira 8 do corrente.

Parente Vianna & C. continuam o seu leilão de ferragens no dia acima indicado, por intervenção do agente Pestana, e nessa occasião apresentarão aos seus amigos e freguezes um variado sortimento de artigos proprios do mercado, que venderão a todo o preço para fechar contas, visto ter um dos socios de fazer uma viagem a Europa. Esperam portanto a concurrencia de todos os Srs. logistas no seu armazem da rua da Cadeia n. 57.

LEILÃO DE Um escravo

ao correr do martello.

Quarta-feira 8 do corrente as 11 horas.

O agente Euzebio fará leilão nesse dia, por conta e risco de quem pertencer, de um escravo mulato de nome Thomaz, idade 40 annos, officio de canoeiro, pelo maior preço que se achar, para occorrer as despezas da casa de detenção, cujo leilão terá lugar á rua da Cadeia n. 3, primeiro andar.

LEILÃO DE Moveis etc., etc.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Olimpio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e usados de differentes gostos, crystaes, camas de ferro, 2 carros proprios para o trabalho da alfandega e mais artigos que se tornam enfadonho mencionar, terá começo ás 11 horas.

Será vendido no lugar dito, e hora acima um negro de meia idade pelo maior preço obtido, não havendo limites para o mesmo.

LEILÃO DE Fazendas, escravos, joias e mobilia.

Sexta-feira 10 do corrente.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Camargo & Silva, e por despacho do Illm. Sr. juiz do commercio, irão a leilão por intervenção do agente Pestana todas as fazendas, joias, escravos e mobilia pertencentes a mesma massa, os Srs. pretendentes que quizerem qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao mesmo agente em poder do qual se acha o competente balanço, e o leilão será feito na loja dos fallidos esquina do Passeio: sexta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE MIUDEZAS.

Sexta-feira 10 do corrente.

Kalkmann Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de miudezas, as quaes serão vendidas para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz n. 10.

Principiará ás 10 horas.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sexta-feira 10 de corrente mez, se extrahira' a oitava parte da primeira loteria concedida a santa casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos: na taberna da rua das Cruzes n. 21.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado; na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

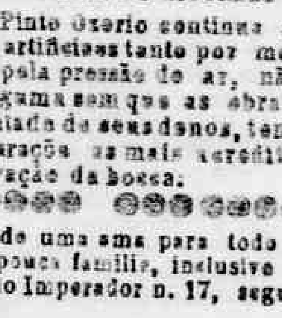
O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte:

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.



ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Grande festa dos Prazeres.

Pelo presente se faz publico que domingo 12 do corrente haverá um trem especial para passageiros, o qual partirá da estação dos Prazeres para esta cidade as 8 horas da noite.

Na estação das Cinco Pontas se emittirão bilhetes especiaes para este trem. As pessoas que tencionarem voltar neste trem deverão prevenir-se destes bilhetes sem os quaes será recusado o transporte.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Na rua do Imperador n. 38, segundo andar, (antiga rua do Collegio), precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que saiba cosinhar bem o diario para uma familia pouco numerosa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 14 annos; na rua do Trapiche n. 17, terceiro escriptorio.

— Os credores da massa fallida de José Fernandes Agra, e julgados habilitados para receberem seus dividendos, podem para este fim dirigirem-se aos depositarios da mesma massa, na travessa da Madre de Deos n. 23, visto como o dividendo foi approvado, e o pagamento acha-se autorisado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite, escrava ou sem filho, para amamentar uma criança recemnascida; na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Precisa-se de trabalhadores forros ou escravos, na fabrica de sabão da rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados: a tratar na mesma, ou no deposito de sabão da rua da Senzalla Velha numero 136.

— O abaixo assignado faz ver aos seus devedores que tem caixas e bahús em sua casa de os vir tirar no praso de 30 dias, quando não verão os seus nomes publicados nesta folha. — Estima Santos & C., na rua da Lapa n. 5.

— Charles Stewart Mills, subdito inglez, vai a Europa.

— Está justa e contratada a casa terrea da rua do Mondego n. 40, pertencente ao Sr. Simão José de Azevedo Santos; se alguem se achar com direito a ella por qualquer titulo que seja, annuncie por esta folha no praso de 8 dias, ou entenda-se na rua da Gaia n. 34.

— Quinta e sexta-feira vendem-se boas carimães no viveiro do Ipyranga, das 6 ás 9 horas a manhãa.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que dá fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 50.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados, de 14 a 16 annos; no pateo do Terço numero 12.

— Precisa-se de uma ama secca; na rua da Gaia n. 20.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; na rua do Rangel n. 48.

— Estando-se procedendo o inventario dos bens do finado Patricio José Borges de Freitas pelo juizo dos orphãos, escrivão Facundo, pede-se as pessoas que se julgarem credoras do mesmo finado, tenham a bondade apresentar suas contas ao testamenteiro José Moreira da Silva para descrever no mesmo inventario, no praso de 8 dias. Recife 31 de março de 1863.

José Moreira da Silva.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita na rua do Principe, pertencente a Manoel Francisco de Paula: se alguem se julgar com direito a ella, appareça no praso de tres dias a contar desde hoje. Recife 1.º de abril de 1863.

— A abaixo assignada faz sciente que desappareceu de seu poder uma letra da quantia de 250$, aceita por João Baptista da Rocha, o qual já se acha prevenido para não pagar a outro senão a annunciante, ficando assim a dita letra sem valor algum, e qualquer pessoa que a apresentar, será punido com as penas da lei. Recife 31 de março de 1863.

Ignacia Maria dos Anjos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Precisa-se de um feitor casado preferese Portuguez ou Ilhéo, ha pouco chegado, para tomar conta de uma roça no Cachangá: quem se achar em taes circumstancias, appareça em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Linden Wild & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, em cumprimento ao que exige o codigo do commercio, pedem aos senhores credores da referida massa para que no praso de 8 dias queiram apresentar os seus titulos afim de serem verificados no escriptorio do sobrado n. 27 do lado da igreja do Corpo Santo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia; na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem de sal.

Fôro da Parahiba.

O advogado Luiz de Albuquerque Martins Pereira reside na cidade da Parahiba a' rua da Misericordia, sobrado de um andar n. 7, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Casa para alugar.

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

— A abaixo assignada casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, faz constar ao respeitavel publico, que tendo o dito seu marido injustamente se separado d'ella, sem fornecer-lhe meios de subsistencia, trata agora, segundo lhe consta, de comprometter, e absorver os bens do casal com dividas ficticias para prejudicar a mesma abaixo assignada, e coloca-la nas mais penosas circumstancias, como já se acha. E porque além das execuções que correm em juizo, e pelas quaes se acha penhorado o sobrado de dous andares, da rua do Livramento n. 19, cujo valor chega sufficientemente para satisfaze-las, deixando ainda alguma sobra, não me consta que outras dividas verdadeiras existam contra o nosso casal, protesto desde já usar do meu direito, e impugnar qualquer outra que simuladamente haja de apparecer para o reprovado fim de prejudicar-me.

Recife, 28 de março de 1863.

Bernardina Rosa de Oliveira Lima de Carvalho.

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pães.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos que tenha pratica de taberna e dê fiador sobre sua conducta: nas Cinco Pontas n. 34.

— José Bernardino Alves faz sciente ao publico e a quem interessar possa que comprou a taberna da rua dos Martyrios n. 36 ao Sr. Luiz Antonio dos Santos Pereira.

— Antonio Fernandes Duarte Almeida vai a Europa.

MUTILADO

BOTICA FRANCEZA

N. 38--Rua do Imperador--N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhe ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cujaefficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprios para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachault peitoral e mais preparações de Kempe. Balsamo philant opo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chloroses ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,400, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de gresdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$ 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião e que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.

Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tinturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber a guns escravos de um e outro sexo duentes ou que preci em de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço e presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dós senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Gratificação.

Perdeu-se pela estrada do Páo d'Alho por altura de S. Lourenço da Matta até a barreira de Caxhangá, e d'ahi até o Recife (no omnibus), um masso de contas correntes; quem o tiver achado queira ter a bondade de os mandar á rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, que alem de se lhe ficar obrigado se recompensará.

— Nós abaixo assignados declaramos ter recebido do Sr. Manoel dos Santos Martins Romano, do Rio Grande do Norte, por mão do Sr. José Duarte das Neves, desta praça, a quantia de 1 875$150, importancia dos generos que nos comprou em janeiro ultimo, de que nos remetteu uma letra aceita em 20 do mesmo mez, a qual tendo-se extraviado no transporte, não nos foi entregue; e declaramos mais, que essa letra está de nenhum effeito, visto como recebemos a sua importancia, e o Sr. Romano está de contas justas, e saldadas todas as suas transacções comnosco até 31 de janeiro ultimo, o que para constar fazemos a presente declaração que assignamos. Recife 6 de abril de 1863.

Barros & Silva.

Ama.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Aviso.

José Martins da Cruz, residente e estabelecido no lugar denominado Trombeta, freguezia de Agoa Preta, achando-se bastantemente enfermo de molestia chronica, não podendo continuar em sua vida commercial; pelo presente faz sciente a todos os seus credores (o que já tem feito particularmente) para que se diguem tomar conta do existente, visto que não lhe é mais possivel continuar na vida commercial, não só por se ver inutilisado de sua saude, como é bem sabido, como porque tendo-se-lhe retirado o credito, vê que lhe não é possivel continuar e pagar integralmente a seus credores.

— Aureliano de Pinho Borges, professor fabilado de instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familias que se dignarem fallar-lhe, pode dirigir se a praça da Boa-Vista, botica n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

— Aluga se o sotão da casa da rua do Rosario n. 1: a tratar na mesma casa acima mencionada.

— Precisa se de uma senhora capaz, e que afiance sua conducta, para tomar conta da direcção da casa de um homem estrangeiro, prefere se estrangeira; a tratar na rua da Imperatriz numero 22.

— O Sr. Augusto Mentz Machado tem uma carta na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma letra de 1:200$ aceita por José Camello Cavalcanti Pessoa, e sacada pelo mesmo abaixo assignado em 26 de julho de 1862, cuja letra se venceu em 26 de janeiro do corrente, e foi paga pelo aceitante; a vista do que nenhum valor tem dita letra: quem a tiver e quizer restitui-la, dirija-se a rua do Queimado n. 30, primeiro andar, que será rasoavelmente recompensado.

José da Silva Alves.

Protesto.

Perante o venerando tribunal da opinião publica solemnemente protesto contra a cavilosa aleivosia do aviso inserto nos Diarios de Pernambuco de quarta-feira de trevas, quinta de endoenças e sabbado de alleluia, em nome dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, posto que sem assignatura, aviso, em que falsa e astutamente se declara, que se promove não sei que acção contra o meu casal. Provoco a tão zelosos administradores a que quanto antes intentem a acção; pois asseguro-lhes que convencer lhes-hei que suas estrategias não poderão cegar os nossos illustrados juizes a ponto de não verem a nullidade de tão cantada escriptura, a que se refere o irrisorio aviso. Os mesmos administradores em suas consciencias tem conhecimento que semelhante escriptura não chegou a ter effeito definitivo e existencia legal; Deos, elles e mais alguem sabem como, e porque tal escriptura ficará sem effeito.

Se os administradores se persuadem que com patacoadas de avisos e perguntas atirem ao longe o onus e a pecha consequentes de seus actos, afirmo-lhes que os interessados na massa de Siqueira & Pereira, não com muito susto, chamar-lhes-hão as contas. Em quanto a parte offensiva ao meu credito protesto chamar lhes aos tribunaes na occasião opportuna. Não tenho pretendido nem pretendo alienar nenhum dos bens que possuo; não sou daquelles que devem a Deos e ao mundo, e que a ninguem pagam, incolumes por suas astucias, como por vergonha da humanidade ha, e os autores do aviso não ignoram Se os administradores julgam-se puros de consciencia, e com direito de fazer valida a escriptura assignada por mim e minha mulher, no fôro judicial é que devem pleitear o direito que lhes assiste, e não com fanforricas, que só embaçam a incautos. Recife 4 de abril de 1863

Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Instrucção secundaria

Um professor particular, autorisado pela directoria geral da instrucção publica, declara que deu principio aos seus trabalhos, e admitte alumnos externos e internos, rua de Hortas n. 16, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— João Wick Suisso, vai para Europa.

— Bernardino Pacheco dos Santos comprou o botequim da rua da Lapa n. 5 ao Sr. Estevão Antonio Victor, livre e desembaraçado.

— A pessoa a quem lhe levou extraviado uma sacca com farinha, dando os signaes certos e pagando este annuncio e a frete, lhe será entregue: na rua da Aurora n. 74.

— Antonio de Souza Moreira vai a Lisboa.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais rasoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

— Precisa se aluger um escravo; na padaria da rua Imperial n. 199.

— Francisco Antonio de Barros e Silva participa ao publico que o Sr. Antonio Maximo de Barros Leite lhe tem hypothecado os escravos Benedicto, Maria, Josepha e Manoela pela quantia de 5:000$, o que faz presente para que ninguem possa com elles fazer transacção alguma sob pena de nullidade.

— Aluga-se um sitio com boa casa, duas cacimbas, com bastantes arvoredos, e bem plantado; a tratar no mesmo, rua da Esperança n. 74, Caminho Novo.

— Rua da Cruz n. 13, armazem, tem para alugar um escravo de 14 a 15 annos.

COLLEGIO

PARA

ALUMNOS INTERNOS

Rua de Santo Ambrosio, n. 2, á Santa Isabel

EM LISBOA

REGIDO PELO BACHAREL

Eduardo Mattoso da Camara,

(No palacio onde morou o Exm. Sr. duque de Saldanha)

O edificio deste collegio é situado n'um dos lugares mais saudaveis de Lisboa, e reune todas as condições necessarias em taes estabelecimentos: aulas espaçosas, dormitorios bem arejados, excellente exposição sobre um extenso jardim para diversão dos alumnos, abundancia d'agua para banhos, etc.

Os professores que leccionam neste collegio, são escolhidos d'entre os mais habeis da capital.

A alimentação dos alumnos é abundante e de muito bôa qualidade, como facilmente poderão verificar as proprias familias dos alumnos, para as quaes as portas do collegio estão sempre abertas.

PRESTAÇÕES MENSAES

(*Pagas no principio do mez respectivo.*)

Pelo sustento	**Cada alumno**
Almoço, refeição ao meio-dia, jantar, e ceia ou chá; alimento abundante, e sempre de bôa qualidade.	8$000 réis.
Pelo ensino.	
Secção primeira.	
Instrucção primaria, 1º e 2º grão; lingua franceza e ingleza; geographia; curso de commercio; desenho e dança.	1$200 réis.
Secção segunda.	
(Além dos objectos da 1ª secção.) Instrucção secundaria, comprehendendo todos os estudos preparatorios para cursar a universidade e mais academias de instrucção superior.	2$200 réis.
Secção terceira.	
Musica: solfejo e piano........	2$500 réis.
Pintura a oleo ou aguarella........	1$000 »
Objectos para escripta e desenho.	200 »
Lavagem, engommado e concerto da roupa............	600 »

N. B. Nos 29 exames, em diversas disciplinas, feitos no lyseu nacional e na escola polytechnica de Lisboa, pelos alumnos deste collegio, em 1860 (1º anno da sua instituição) houve 28 approvações, e apenas uma reprovação em instrucção primaria. (Vej. *Jornal do Commercio* outubro de 1860.

— Mr. Romain vai para o Rio de Janeiro.

— E. H. Wyatt vai a Maceió.

— Precisa-se aluger um moleque escravo de 12 a 14 annos; a tratar no armazem da rua da Cruz n. 40.

— O Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo 3.º escripturario da alfandega, appareça na rua da Praia n. 6, a concluir o negocio que a mais de anno o devia ter feito, no caso contrario se fará mais algumas explicações a respeito.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,460 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2.600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas armeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salval, corvina, cherne, congro, lingeado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Polanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1.000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Imperaes a 3,000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

Aviso

Os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira declaram que promovem acção contra o casal do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pela garantia que prestou a favor de João José de Figueiredo comprador que foi daquella massa, pelo que se acham hypothecados os seguintes bens :

A casa de sobrado na rua Direita n. 31,
Dita dita dita na rua do Livramento n. 23,
Dita dita dita na rua do Rangel n. 16.
O terreno de marinha na rua do Alecrim n. 121 A.
A casa terrea na rua de S. Miguel nos Afogados n. 1.
Os 2 engenhos denominados Monte de Ouro e Jussara' sitos na freguezia de Ipojuca ;

pertencentes ditos bens ao mesmo casal cuja escriptura se acha lavrada nas notas do tabellião Salles, pelo mesmo Sr. Dr. e sua mulher em 22 de fevereiro de 1861, e para que ninguem se chame a ignorancia fazemos o presente aviso. Recife 31 de março de 1863.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se um sitio grande com boas baixas para capim e terras muito boas de plantações, e boa casa de morada, na Estrada Nova de Caxangá : a tratar na mesma com o Sr. Jeronymo de Hollanda Cavalcanti.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 na rua Nova, propria para qualquer estabelecimento ; tambem vende-se a armação que existe na mesma : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Cozinheiro ou cozinheira.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem : a tratar na rua da Cruz n. 57, armazem.

Economia para os senhores de engenho.

Feijão muito novo e muito mais barato que a farinha : na rua da Madre de Deos n. 10 A.

— Aluga-se uma casa na povoação do Caxangá, defronte da igreja, com quintal murado e estribaria até o dia 31 de outubro do corrente anno ; quem precisar, dirija-se a casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãs, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Inglez.

Vende-se um sellim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes : para ver e tratar com o Sr. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Gabinete medico-cirurgico.

Rua do Seve n. 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos doentes, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Bellas & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Aviso

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo pedem aos Srs. credores a' mesma massa de mandarem no prazo de 8 dias os seus titulos a' rua da Cadeia escriptorio n. 47, para serem verificados e satisfazerem o que determina o art. 859 do codigo commercial. Recife 30 de março de 1863.

— Aluga-se a casa da Baixa-Verde, com um pequeno sitio e bastantes arvoredos ; á tratar na rua do Rangel n. 10.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, na rua do Amorim : a tratar á rua da Cadeia, n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial ; na rua da Aurora n. 36.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 88, terceiro andar, ha um bahú pertencente a José Antonio de Figueiredo Junior, e que por engano veio entre a bagagem de um dos passageiros do vapor francez «Bearn» vindo do sul e chegado aqui no dia 3 de março do corrente anno.

Pão de sentelo.

Continua a haver pão de sentelo nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque : nesta typographia.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado ; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua do Apollo : a tratar na rua da Aurora n. 36.

200$000 de gratificação.

Fugio do sitio Rischo, termo da villa do Ingá, comarca do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, um escravo de nome Fausto, mulato bem claro, de 30 annos de idade, altura e corpo regular, cabellos crespos, olhos grandes, nariz afilado, boca regular, beiços grossos, dentes limados, bem barbado e bastante preto, tem uma marquinha na face abaixo do olho, na maçãa do rosto, do feitio de uma cabeça de prego ou espinho, bem cabelludo pelos peitos, pernas finas, pés chatos, sendo largo para os dedos, e estreitos para o calcanhar, escarra muito alto, falla energico e espivitado, fugio no dia 21 de março, foi montado á cavallo com cangalha, e que julga-se ser o cavallo castanho pardo e de primeira muda, levou roupa do serviço e uma casaca branca de bretanha e outra preta, e mais alguma roupa de côr ; quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 59, taberna, que receberá a gratificação acima, ou então recolha a cadeia do lugar onde for pegado, e partecipe na rua do Rangel na mesma casa acima.

— No dia 23 do mez de março fugio o escravo Terpino, cabra, de idade 30 annos, estatura alta, corpo grosso, pés chatos, olhos carnudos, pouca barba, tendo falta de dentes, trabalhou algum tempo n'uma companhia de carregar assucar, e ultimamente no deposito de carvão de pedra por traz de Santa Rita : quem o pegar leve-o á rua do mesmo nome n. 59, que será gratificado.

— Francisco Fernandes Duarte vai a Europa.

Muita attenção,

Para os Srs. proprietarios,

O proprietario ou irmandade que tiver algumas casas desconcertadas que queira concerta-las por meio de desconto no rendimento das mesmas ou negocio igual, queira annunciar a sua morada para ser procurado ou dirija-se a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para lavar, engommar e coser : na rua de Hortas n. 47.

Amaro Januario Francisco de Paula, Maria Martinha Francisca de Paula, Angelica Estropia Francisca de Paula, Maria da Purificação Francisca de Paula, Rosa Martinha Francisca de Paula, Manoel Agostinho Fernandes Vieira, feridos da maior dor, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado irmão e cunhado, Manoel Bernardino Francisco de Paula ; ao cemiterio publico e de novo convidam a todos os seus amigos para assistirem a missa e memento que se tem de celebrar pelo seu reposso eterno, no dia 10 do corrente mez, na igreja de Nossa Senhora do Livramento, pelas 9 horas do dia.

Procuradoria.

« Os homens são como as moédas ; é necessario toma-los pelo seu valor, qualquer que seja o seu cunho. »

O abaixo assignado, genro do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, que se diz *rico e poderoso*, por elle iniqua, barbara e obstinadamente perseguido desde 29 de janeiro de 1855 quando principiou á pôr em execução o tenebroso e terrivel plano de seus odios e vinganças, cujo desenvolvimento com espanto e indignação do publico sensato tem sido presenciado e julgado geralmente, acha-se agora com paciente resignação solicitando causas nos auditorios desta cidade com especialidade perante o juizo do commercio, sendo que se julga o annunciante assás habilitado com a longa pratica de oito annos por diversas e constantes demandas importantissimas que de um modo vertiginoso e descommunal lhe he sido suscitadas por parte do referido *seu bom sogro*, não só pelo juizo ecclesiastico (aonde unicamente póde elle triumphar por meios reprovados e até vergonhosos; mas que é de se esperar a reparação de tão clamorosa e inaudita injustiça, na propostura de *acção recisoria*), como pelo juizo civel, ainda mais pelo juizo *criminal* ! por falsas e calumniosas imputações de factos que só elle seria capaz de os praticar....

Nestas condições, pois, fazendo por continuar a merecer toda a benevolencia e confiança de seus constituintes, offerece os seus serviços á todos que delles quizerem utilisar-se mediante a uma modica retribuição ou *salario* annual, e encarrega-se das appellações vindas de fóra para os tribunaes da relação e do commercio, como para o supremo tribunal de justiça, podendo dirigirem-se, ou manda-lo chamar á rua de Santo Amaro, por detraz da do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Recife, 29 de janeiro de 1863.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 9 de abril proximo futuro o concurso para preenchimento do lugar vago de ajudante do guarda-mor da alfandega desta capital, e annunciado para o dia 16 do corrente. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de março de 1863. —Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira, que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que a presente procuração bastante por mim assignada visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinho Mendonça.

— No corredor do Bispo n. 22 tem para alugar-se um bom escravo.

— João Caduff vai para o Rio de Janeiro.

— C. S. Mills subdito inglez retira-se para Inglaterra.

Compras

— Compram-se taboas de louro e amarello, assim como algumas portas e janellas em bom estado, as portas que tenham 11 a 12 palmos de altura e 6 a 6 1/2 de largura, as janellas de 6 de altura e 5 1/2 de largura, pouco mais ou menos : na praça da Boa-Vista n. 9.

Attenção.

Compra-se uma escrava moça de boa figura, sem achaques e que seja perita cozinheira ; na rua do Queimado n. 39, loja.

Attenção.

Compra-se uma escrava que engomme e cozinhe, igualmente uma que seja de bonita figura, ainda que não tenha habilidades ; assim como se vende uma escrava, um mulato e um negro : na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas ; na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectuamente ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um escravo de meia idade que não seja vicioso e que cozinhe : na travessa do Carmo, n. 1.

Vendas.

— Vende-se um escravo moço bonita figura com algumas habilidades : a tratar na rua Imperial becco do Lima n. 7.

— Vende-se um terreno com 28 palmos de frente e perto de 180 de fundo, sito na rua da Conquista ; quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 51 para tratar.

— Vende-se um bonito moleque de idade 13 annos, uma escrava para o serviço de casa e rua, uma negrinha de 11 annos : na travessa do Carmo n. 1.

Xarope de Penedo.

Recentemente chegado, acha-se á venda na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22 : na mesma casa vendem-se as seguintes tintas em massa : preta, branca, de chumbo e de zinco, azul, verde.

Attenção.

Loja da consciencia na rua das Cruzes n. 30.

Pelles de bezerro francez muito fresco pelo diminuto preço de 4$500.
Ditas de couro de lustro muito fresco pelo diminuto preço de 8$200.
Meios de sola da terra muito grandes, proprios para selleiros e corrieiros a 4$800.
Ditos de dita franceza muito boa, pelo preço de 8$000.
Ditos de dita da terra um pouco mais pequeno a [illegible] de calçados para homem, senhora e meninos, os quaes vende mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 27

FAZENDAS

DO

Novo armazem de Custodio, Carvalho & C.

27—*Rua do Queimado*—27

Vendem por baratos preços finas cambraias organdyzes para vestido a 500 rs. cada vara.

Alpakelim

de linho emitando seda a 200 o covado.

Finas

camisinhas de cambraia, modernas, para senhora pelo barato preço de 2$000.

Madapolão.

Peças de madapolão fino enfestado, tendo cada peça 20 varas, pelo preço de 8$000, em varas a 400 rs.

Gollinhas.

Ricas gollinhas de linho, sendo de traspasso, e pontas redondas a 600, 800 e 1$.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados, proprios para mesa a 2$ cada duzia.

Lenços

de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Lençóes

de bramante de linho pelo barato preço de 2$400 cada um.

Cobertas

de chita indiana a 2$000.

Lençoes

de panno de linho fino a 3$000.

Colchas

de fustão lavrado a 5$000.

Grande pechincha.

Completo sortimento de balões de 30 arcos, pelo barato preço de 3$600.

Atoalhado

de linho com 9 palmos de largo a 2$200 a vara, bramante de linho fino com 10 palmos de largo a 2$ cada vara, grande sortimento de chitas.

Chales

de casemira modernos para a presente estação, pelo barato preço de 3$, saias de fustão lavrado, superior fazenda, a preço de 5$400 cada uma.

Pannos

de damasco de lãa para mesa a 1$500.

Cambraia

de linho fino, para acabar, a 4$ cada vara.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço e variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

DE

Joaquim S. dos Santos

Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas amer canas sem avaria a 3$500 a barrica, a libra 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1$500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4$500,
Queijos do vapor a 2$, 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosfcos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho as marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 600 e 640 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

LIQUIDAÇAO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.

DE

J. FALQUE,

o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobra de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam : calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MUITA ATTENÇÃO

O maior e mais esplendido sortimento de Albuns

para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

20 até 200 retratos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

3$000 até 30$000

á vista do bom gostode e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber :

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

NOVA CALIFORNIA

De fazendas baratas na rua do Crespo n. 17.

E' de admirar a

200 RS. O COVADO

dos riscadinhos chinezes, padrões muito bellos proprios para vestidos de senhoras e de meninas; a 360 rs. o covado da lã muito bonita, e outras muitas fazendas que os seus preços convidam aos compradores.

Só se vendo, levem dinheiro, não se esqueçam.

Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Victoria.

Está a venda um bonito, elegante e bem construido carro (victoria) : na fabrica do carros do Sr. José Grosjean na rua da Florentina.

— Vende-se uma carroça muito commoda para cavallo com arreios competentes : quem a pretender dirija-se a Santo Amaro padaria junto ao hospital inglez.

— Vende-se na rua Direita n. 90, castanhas com casca, vindas no ultimo vapor a 4$000 a arroba, e em libras a 140 rs ; queijos vindos do Seridó a 640 rs. a libra, e inteiro se fará algum abatimento.

— Vendem-se dous bois mansos para carro : a tratar na rua do Imperador n. 43.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Botica

Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende :

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo [illegible] Silva está vendendo todas as suas miudezas por preços que admiram, como sejam :

Varas de sapas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . :	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Massos com superiores grampos a .	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo baboza a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$800
Ditas ditas cabo preto cravado a . .	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moerá se ás vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, telas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, francos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor : na loja da rua da Madre de Deos n. 16. defronte da guarda da alfandega.

Ricos manteletes pretos

de grosdenaple e filó.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, existe o mais completo e variado sortimento de manteletes, sendo de filó bordados a seda, pelo diminuto preço de 8$, ditos de grosdenaple a 12$, ditos de dito com um enfeite rôxo a 22$, ditos de dito compridos com talhe de capas a 26$, ditos de dito enfeitados de bicos e fitas de velludo e vidrilhos a 28$. No mesmo estabelecimento se encontra um bonito sortimento de grosdenaples e cortes de vestidos pretos, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se em Olinda uma excellente casa para grande familia, ao pé da estrada nova na rua de Boa-Hora, tendo um bom terraço no oitão do lado da mesma estrada, sita em chãos proprios, e quintal com grandes fundos : os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo a tratar com Joaquim da Silva Castro.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos com farinha, milho e farelo : na taberna debaixo do sobrado do Sr. Peretti, no pateo de Santa Cruz.

MUTILADO

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas
NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Jnnto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãs com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos a 18$, ditos de panno preto sacco a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$, 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas duas a 3$, ditas de lona pardo a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãs, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló preto fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, galões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 e covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas.

Em casa de W. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Peras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1835 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Grilhantes.
Borregas pequenas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem
de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$500.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lenções de algodão.
Lenções de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lenções de bramante de linho.
Lenções de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.
Ditos de cambraia brancos para algibeira, duzia 2$000 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho [illegible] 3$

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem viado para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mezas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Nua da Imperatriz
loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço de que em outra qualquer parte.

Bolachinha de leite.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 24, vende-se bolachinha de leite feita pelo seu antigo fabricante, assim como todas as massas doces e agoadas de superior qualidade, e igualmente o verdadeiro pão de provença e de folha.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticos, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãs para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandós.

Cortes de casemira preta.
Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes [illegible] o [illegible] para enfeites de vestidos de qualquer cór. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposto a paga-las na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bom é dirigir se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chegado á vapor.
Só no vigilante.

São chegadas as riquissimas guarnições de pentes, cousa de muito gosto, que se vende por preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo n. 1.

Linguas seccas.

Vendem-se no armazem da rua da Praia n. 12, linguas seccas, o melhor que tem vindo a este mercado, e por preço razoavel.

Novas
e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 62: quem a pretender dirija-se a mesma, ou á travessa da rua da Concordia n. 51.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido numero deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio, convida, portanto, as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Keruby, aproveitar se da opportunidade, sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço, no seu escriptorio, rua do Trapiche n. 38.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

RECOMMENDAÇAÕ EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos é conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Port do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que eio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira mito superior e mais proprio para a nossa estção por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito finó, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem [illegible] de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 720 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma [illegible] de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA — O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a appravivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por [illegible]
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3/ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o e cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis e frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades [illegible], linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas de Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados . . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira . . . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta . . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco . . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande . . . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre . 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borraxa . 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo:

Grozas de pennas de aço 500
Sabonetes de bolla muito fino a . . 400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a 1$120
Varas de franja de côres para toalhas a 80
Tesouras grandes muito superior a 500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a 60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a 20
Varas de bico de largura de 3 dedos a 120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a 40
Ditos dito dito com 400 jardas a . 80
Ditos dito dito com 800 jardas a . . 120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a 200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a 160
Tesouras grandes a 80
Iscas para acender charutos a 40 e . 60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e . . . . . . 4$000
Escovas para unhas, muito finas a . 500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.
Páos de lacre muito finos a . . . 100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . . . . 1$000
Carteiras com agulhas sortidas a . . 240
Caixas de massa para rapé, muito finas a . . . . . . 1$000
Fios de coral de raiz a 400
Realejos para meninos a 100
Massos de grampos muito superiores 40
Papeis de agulha a balão a . . . 80
Ditas ditas de fundo dourado a . . 100
Ditas ditas a Victoria a 60
Relogios dourados para meninos brincar a 100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a . . . . . . 3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a 200
Retroz em carteiras de todas as cores 240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120
Grozas de botões de louça para camisa a 160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade . . . . . . 1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a 400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a . . . . . . 1$600

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Luvas de Jouvim.

Tambem chegou grande sortimento de luvas de Jouvim pretas, tanto para homem como para senhora.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem-se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem-se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

— Na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, ha para vender o seguinte:

Superior vinho de caju engarrafado, e em caixas de duzia.

Velas stearinas da melhor qualidade, recentemente chegadas da Europa.

Adereços e braceletes de coral verdadeiro, e missanga de dito em fios.

Novo gosto da arara

grande sortimento de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56,

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães,

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$800, 2$, 2$200 o covado, dito muito largo de 4 palmos a 2$800 o covado, sarja de lã para calças e paletots a 640 o covado, alpaca fina a 500, 640 e 800 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Socido preto.

Vende-se socido preto para vestidos muito encorpado melhor que grosdenaple a 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas.

Vende-se cortes de chita finas largas com 10 covados a 2$500, ditas escuras com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz loja da arara numero 56.

Panno preto da arara

Vende-se panno preto fino para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, brim preto para calças e paletots a 320 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as casemiras.

Vendem-se cortes de casemiras pretas enfestada a 3$500 e 4$, ditos de cores de quadrinhos e listras a 2$ o corte, brim de linho pardo a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de riscado de 14 covados.

Vendem-se cortes de riscados francezes finos para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, cortes de brim para calça de homem a 1$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende o fustão.

Vende-se fustão para vestido de senhora a 320 rs. o covado, riscado escossez para vestido de senhora a 280 rs. o covado, fustão branco fino para vestido de senhora e roupa de meninos a 400 rs. o covado, damasco muito largo para cobrir mesas com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os cortes de lãa a Maria Pia.

Vendem-se ricos cortes de lãa a Maria Pia com listras e grega por barato preço, cortes de organdys com 16 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa a turca com 22 covados a 8$: na loja e armazem da arara na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cassa a 2$500 só arara.

Vendem-se cortes de cassa francezas finas a 2$500, ditas de barras e babados a 2$500, lenços brancos finos a 200 rs. cada um: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se calças de casemira preta a 5$500, 6$ e 8$, paletots de panno a 6$500, 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor a 3$, ditas de brim pardo e de cores a 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, seroulas de bramante a 1$600, colarinho de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os chales

Vendem-se chales de cores a 640 rs., ditos de lãazinha a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó a 3$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho da arara.

Vendem-se manguitos e gollas de linho para senhora a 2$, camisinha bordada para senhora a 2$500 e 3$, gollas finas bordadas a 400, 600 e 800 rs. para senhora e meninas, ditas com botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara, de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, sal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Luvas para meninas.

Chegaram as superiores luvas de retroz e de seda tanto pretas como de cores para meninas, assim como de Jouvin para homem e senhoras: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Adereços.

Tambem chegou um novo sortimento de adereços pretos conta roliça do ultimo gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas de velludo.

Tambem chegaram as novas fitas de velludo estampadas para enfeite de vestidos de qualquer côr, assim como lisas de todas as larguras: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para cabeça.

Tambem chegaram os lindos enfeites a Maria Pia cousa de muito gosto, assim como pretos com franja proprios para semana santa: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegaram as riquissimas flores para cabeça cousa muito delicada e de lindas cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Tambem chegou a nova remessa de pentinhos com pedrinhas, assim como fivelas com pedrinhas fingindo brilhantes: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram os riquissimos sintos pretos de laço e sem laço, assim como de cores cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se uma casa de ferro, boa para uma familia pequena, tem 29 palmos de frente e 18 de fundo; tambem uma casa que serve bem para cozinha; quem pretender falle na rua Imperial n. 73.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Rapé

Muito fresco rapé Paulo Cordeiro, princeza de Lisboa, gasse, grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se continuamente na praça da Independencia n. 5, loja de violas, garante-se ao comprador a boa qualidade.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

LOJA

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordados, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$600 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito bons a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas as cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 180 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 980 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de relha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas.

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$.
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Moupelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez do principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiata ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do beco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemãs, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, criolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Rapé de todas as qualidades.

Na loja da aurora da rua larga do Rosario n. 38, tem rapé Paulo Cordeiro muito fresco, grosso, meio grosso, fino, Meuron, rolão francez, Lisboa, tambem tem rapé grosso a imitação do francez da fabrica do Meuron de todas estas qualidades de rapé vende-se tanto em libra como a retalho.

Vende-se barato

um escravo moço e bom, sem defeito: no pateo do Terço n. 42, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo bom andador; na rua Imperial n. 179.

Escravos fugidos

Attenção.

Continúa a andar fugido desde o dia 24 de fevereiro proximo passado o moleque de nome Mauricio, idade de 10 a 11 annos, com os seguintes signaes: corpo reforçado, beiços grossos, nariz chato, olhos vivos, bem parecido, levou calça e camisa de algodão riscado miudinho, foi escravo de João da Cunha Raposo, senhor do engenho Piraúira da comarca de Goianna, suppõe-se que tenha ido agregado a algum comboy que sahisse para o centro da provincia, ou mesmo para Goianna: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo que o apprehendam e o levem nesta praça á rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, ou n. 42 na mesma rua, loja de chapeos, que serão recompensados.

— Fugio no domingo 29 do passado o moleque de nome Manoel, por appellido Macaco, de idade 14 annos, mais ou menos, levou calça de brim pardo, camisa azul e uma jaqueta tambem azul, com os signaes seguintes: feições miudas, tem falta de dous dentes na frente, e tem um talho sobre a barriga do lado esquerdo, de 8 pollegadas, mais ou menos: quem o pegar leve-o a rua do Cabugá n. 11, botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia, que será gratificado.

— No dia 23 de março de 1863 fugio deste engenho Camelões da freguezia de Nazareth, um mulato por nome Pedro, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, alto, cor feixada, cabellos carapinhos, cabeça pequena e os olhos, falla descançada e baixa, tem os pés esparrados do meio para diante, e tem nas nadegas algumas cicatrizes de bacalhão, levou um clavinote, levou calça branca, suppõe-se ter seguido para o sertão, levando comsigo um mulato de nome Lino, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, pequeno do crescimento, e o corpo condiz com o tamanho, tendo o rosto redondo e com marcas de bexigas, os dedos dos pés meio largos, vista baixa, levou um chapéo de Chile branco, usado, um uniforme de algodão azul, uma calça de brim branco, uma camisa de chita rôxa de listra, outra calça de ganga amarella, e outra camisa de chita branca; quem o prender levará ao engenho Camelões que será bem recompensado.

Attenção

Fugiram no dia 15 de fevereiro do corrente anno, do sitio Leão, do termo do Bom Conselho, comarca de Garanhuns, dous escravos, um de nome Braz, crioulo, alto, barbado, espadoas largas, testa larga e com cantos, olhos pequenos, nariz chato e pontudo, pés desarrumados, e soffre calor de figado nos pés e nas mãos e cravos; a outra, mulher deste, de nome Romualda, cabra, altura regular, secca do corpo, rosto redondo, olhos inchados ou impapuçados, anda espigada e soffre asthmatico; o primeiro pode ter 40 annos de idade, e esta 36, e ambos foram comprados a André Avelino de Paiva, da villa de Itabaiana do norte, provincia da Parahiba, para onde é provavel que tenham seguido: o escravo já foi serrado: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos mesmos escravos, levando-os a seu senhor no mencionado sitio Leão, que serão bem recompensados.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura.

Direito maritimo.

Necessidade de uma lei maritima para regular as relações dos neutros e dos belligerantes.

(Conclusão.)

No mar, assim não é. O oceano é livre; não pertence a povo algum, é commum para todos; todos o percorrem com um direito egual; todos nelle se encontram com seus costumes, usos, leis. Neste espaço independente, cada um fica independente. Resulta porém dessa mesma posição uma multidão de occasiões de conflictos, que seria importante prevenir por meio de regulamentos precisos. Uma lei commum a todos os navegadores é pois indispensavel. Nenhum povo do mundo porém tem o direito de promulgar um codigo no mar, executorio para todas as nações. Uma tal lei, necessaria á segurança e á independencia dos povos, não póde ser feita senão pela reunião de todos os interessados.

O mal que havemos assignalado tem uma outra causa mais importante ainda. Ha um facto que não tem podido escapar a nenhum escriptor, a nenhum observador attento, é que a oppressão das nações neutras não existe e não póde existir senão quando um dos belligerantes é a potencia preponderante no mar. Não poderia ser de outro modo. Se a guerra rebenta entre dous povos de forças pouco mais ou menos eguaes, cada um delles completamente occupado em combater seu inimigo, tem um interesse poderoso em poupar aquelles que ficaram espectadores da luta; cumpre seus deveres para com todos, a fim de não augmentar o numero de seus adversarios. Não ha pois, não póde haver oppressão. O mesmo acontece se um ou muitos dos povos neutros são assás poderosos para poderem defender sua independencia atacada. O temor de offendê-los, de força-los a tomar as armas, retem a nação em guerra na linha exacta de seus deveres. Se, pelo contrario, o belligerante é o povo e mais poderoso no mar, se, muito superior a seu adversario, acha-se em estado de combatê-lo com uma parte de suas forças sómente, ao passo que a outra fica disponivel para intimidar ou sendo necessario ferir os povos neutros que queriam defender seus direitos desattendidos, a oppressão é possivel, é, cumpre dizê-lo, desde o momento que é possivel, é ella posta em pratica.

A ausencia de um equilibrio maritimo é pois a principal causa do mal. E' notavel que os povos européos que fizeram tantas e tão longas guerras, tenho despendido tantos thesouros, derramado tanto sangue para estabelecer a preponderancia das potencias continentaes, pareçam ter completamente desconhecido a importancia de um equilibrio no mar. A necessidade de um contrapeso não é menos claramente estabelecida e a historia nos ensina onde devemos procura-lo.

Em 1669, a Inglaterra e a Hollanda tinham-se unido contra a França; haviam decretado um bloqueio ficticio, era uma especie de interdicto geral lançado sobre os estados do rei christianissimo.

Qualquer commercio estava vedado com os paizes designados na proclamação das duas alliadas.

Em virtude dos famosos direitos de prevenção e de seguimento, aprehendiam em todos os mares e confiscavam todos os navios neutros que dirigiam-se para os portos da França ou que delles haviam sahido.

Os povos pacificos fizeram ouvir as suas mais vivas reclamações, porém em vão.

Duas potencias muito respeitaveis, posto que secundarias, a Suecia e a Dinamarca, se colligaram para resistirem a esses actos tyrannicos e salvaram o commercio e a navegação de seus subditos.

Fizeram escoltar os navios mercantes por vasos de guerra, com ordem de resistir ás exigencias injustas dos cruzadores, e ameaçaram declarar a guerra áquelle dos belligerantes que ousasse atacar seus direitos e sua independencia.

Nessa época a Inglaterra e a Hollanda não careciam de todas as suas forças para lutar contra a marinha da França; temeram attrahir sobre si novos adversarios e não se atreveram a cumprir as ameaças de sua proclamação contra as duas potencias do norte. Foi a primeira liga dos neutros mencionada pela historia; vê-se que alcançou seu fim immediato.

Em 1780, quando a França tomou partido pelas colonias do norte da America revoltadas contra sua metropole, a Grã-Bretanha pretendeu pôr em pratica contra os neutros todos os rigores do que ella chamava suas leis particulares. A Russia, a Suecia, a Dinamarca e a Prussia se reuniram então e formaram a alliança conhecida com o nome de *neutralidade armada*. Os colligados comprometteram-se a defender com energia seus direitos, muitas vezes desconhecidos e calcados aos pés pelas nações em guerra. Cada um delles teve de armar um certo numero de náus e de fragatas, não para atacar os belligerantes ou para fazer a guerra, mas para estabelecer cruzeiros encarregados de vigiar na segurança de seus subditos no mar, para escoltar os navios de commercio e protegê-los contra as usurpações injustas de que podessem ser victimas. As quatro potencias convencionaram além disso sustentar, com todas as suas forças, a de entre ellas que podesse ser atacada por occasião da união, e, por conseguinte, a fazer a guerra contra o aggressor. Essa alliança foi notificada a todas as nações maritimas pacificas e belligerantes. Todos os povos neutros á ella adheriram e entraram na liga. A França, a Hespanha, os Estados-Unidos, e mais tarde a Hollanda, applaudiram essa innovação e approvaram os principios proclamados pelos alliados. A Inglaterra protestou contra o que ella chamava uma violação dos tratados e um attentado contra seus direitos de potencia belligerante; mas pouco desejosa de reunir contra si todas as forças dos estados secundarios e sobre tudo de ver todos os portos da Europa fechados a seu commercio, resignou-se de facto a respeitar os direitos dos povos pacificos.

Os tratados constituitivos da neutralidade armada contém todos a enunciação de alguns dos principios fundamentaes do direito maritimo, e formam por conseguinte um esboço de codigo universal dos mares.

A guerra de 1793 expôz os neutros aos mesmos perigos que a precedente; uma neutralidade armada foi tentada; mas, em presença do odio profundo excitado pelos principios e os excessos da revolução franceza, ficou sem effeito. Em 1800, a Grã-Bretanha, aproveitando sua immensa superioridade maritima e a preoccupação das grandes potencias européas, acabrunhava os neutros com vexames. A Russia, a Suecia a Dinamarca, e a Prussia se reuniram de novo para a defeza de seus direitos e de seus interesses, e assignaram os tratados constitutivos de uma neutralidade armada, sobre as bases da de 1780. A Inglaterra não se havia esquecido de que a primeira liga a obrigára a renunciar as vantagens, que está habituada a tirar de todas as suas guerras maritimas.

Temia, aliás, que essa alliança, se assim se renovasse, passasse para os habitos dos povos neutros e se tornasse uma especie de direito, cujo resultado immediato teria sido crear um contrapeso quasi permanente a seu poder naval. Resolveu rompe-la a todo risco, e, para consegui-lo, dar um golpe terrivel, que não sómente aniquilasse a reunião existente, mas ainda amedrontasse aquelles que, no futuro, tivessem a idéa de tentar uma tal empresa.

Os tratados tinham sido assignados no mez de dezembro de 1800; logo que o derretimento dos gelos do Baltico permittiu penetrar nesse mar, e antes que a Suecia e a Russia podessem enviar seus contingentes, a 2 de abril de 1801, sem declaração alguma de guerra, a esquadra dinamarqueza foi destruida, no proprio porto de Copenhague pelas forças inglezas, depois de um combate dos mais encarniçados e cujo resultado foi por algum tempo duvidoso.

Este acontecimento não bastou entretanto para romper a alliança; mas a morte tragica de Paulo I, imperador da Russia, acontecida na mesma época, lhe deu um golpe fatal, de que não pôde ella levantar-se. Abandonadas pela Russia, cujo novo soberano se havia lançado nos braços da Inglaterra, privadas da metade de suas forças, a Suecia e a Dinamarca tiveram de soffrer a lei do mais forte.

Desses factos historicos pois resulta que, para evitar aos povos neutros os immensos desastres com que os ameaça qualquer guerra maritima na qual a nação preponderante no oceano se acha empenhada, é indispensavel crear para essa potencia um contrapeso e estabelecer no mar o equilibrio que existe no continente europêo.

E' pois necessario dar ás relações internacionaes maritimas regras geraes, reconhecidas por todas as nações, que assegurem a todos, e a cada um em particular, o livre e inteiro gozo de sua independencia mesmo quando a guerra venha quebrar as relações de algumas entre si.

Desde longo tempo os autores mais acreditados teem reclamado com instancia essa legislação universal. Bastará citar o abbade Galiani, Azuni, Klüber, Ortolan e Massé; nós mesmos por muitas vezes temos pedido ver afinal todos os povos se entenderem para redigirem um codigo dos mares.

A maior parte dos estados tem emittido o parecer de que as questões sempre litigiosas da neutralidade sejam emfim cortadas por um commum accôrdo. Ainda ha pouco a imprensa russa e franceza elevaram a voz neste sentido. A nação americana acaba, pelo orgão do seu ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Seward, de recommendar, posto que de uma maneira pouco explicita, essa importante solução á attenção da Grã-Bretanha.

Cumpre, porém, apressar-se, e actualmente, é, tanto quanto possivel, durante a paz que cumpre regular os direitos da guerra.

Os tratados destinados a fundar o codigo maritimo devem ser redigidos de uma maneira uniforme e prever todas as circumstancias dos direitos dos neutros e todas as que, na navegação, podem interessar as relações das nações entre si; serão declarados perpetuos em razão dessas disposições fundamentaes.

As partes contratantes impor-se-hão a obrigação de fazer inserir em todas as convenções de commercio e de navegação por ellas annuidas as mesmas estipulações, de maneira a chegar, no mais breve praso possivel, a faze-las adoptar por todos os povos e a respeito de todos os povos. Para conseguir mais promptamente o fim, cada uma dellas publicará, logo que legitimamente o poder, as convenções existentes, para substitui-las pelas novas.

Esses tratados poderiam ser concluidos por meio de negociações separadas, sobre a iniciativa de uma ou de muitas das nações interessadas. Entretanto, talvez seja preferivel confiar a um congresso, no qual todos os povos fossem representados, o cuidado de fazer a lei destinada a rege-los todos. Ella seria assim aceita pelo maior numero dos estados e bem depressa adoptada por aquelles, que não tivessem podido assistir ao congresso. A propria Inglaterra, se não desse o exemplo, acabaria por segui-lo. Ella conhece muito bem seu proprio interesse para expor seu commercio a ser repellido de quasi todos os outros paizes, e para expor-se ella propria, sem justos motivos á uma coalisão maritima geral.

Não basta, porém, proclamar leis, é indispensavel garantir sua execução por todos sem excepção, mesmo pelos mais poderosos, e dar aos povos, conservados neutros em uma guerra, a força necessaria para formar um contrapeso á preponderancia dos belligerantes.

Para conseguir esse fim, bastará seguir os exemplos que nos tem dado os povos do norte e crear, em 1862, uma liga de neutralidade armada semelhante ás de 1669 e 1780, que reunindo em um só grupo as forças esparsas de todos os neutros, garantiria a cada um o respeito e a segurança que não podem obter quando isolados.

Nenhuma época é mais favoravel para a realisação de um tal projecto. Durante uma longa paz maritima, todas as nações teem estendido seu commercio e sua navegação em proporções até aqui desconhecidas. As descobertas da sciencia e da industria; a rapidez e a regularidade das communicações de toda natureza, favorecidas pelas applicações do vapor e da electricidade, teem dado ás transacções um desenvolvimento prodigioso.

Todos os povos teem, pois, um interesse immenso em prever os accidentes susceptiveis de perturbar essa prosperidade e em impedir que as consequencias de uma guerra estrangeira venham interromper seu commercio ou dar um golpe fatal em sua marinha.

Por outro lado, a segunda potencia naval do mundo, a que desde mais de um seculo, tem feito os mais constantes esforços para assegurar a todas as nações a liberdade e a independencia no oceano, a França parece, segundo seus interesses bem entendidos o aconselham, dever ficar neutra em qualquer guerra maritima proxima.

Com suas forças, com sua lealdade bem conhecida ella tornar-se-ha a cabeça da nova liga de neutralidade armada, ao mesmo tempo que ha de ser um dos mais firmes sustentaculos dos principios liberaes, que tão energicamente tem mantido. Em torno de si hão de vir grupar-se todas as outras nações maritimas, que assim reunidas, formarão um conjuncto assaz formidavel para contrabalançar a superioridade naval dos belligerantes.

Nessa poderosa liga todos os membros encontrarão a segurança de seu commercio internacional, a garantia de sua independencia, sem jámais estarem expostos a verem-se arrastados a seu pezar para tomar uma parte activa em uma luta a qual são e desejam conservar-se estranhos. O equilibrio maritimo, tão importante para o repouso e a liberdade do universo, será estabelecido. Formado na previsão da guerra subsistirá durante a paz e tornar-se-ha um elemento definitivo das relações internacionaes dos povos civilisados.

A Inglaterra, menos, que nenhuma outra nação, não poderia mostrar-se offendida com a formação da liga da neutralidade armada. Se como se deve suppor, tem ella a intenção de se conformar com as leis geraes das nações e de executar fiel e lealmente todas as convenções que consentiu, a união dos neutros não pode causar-lhe prejuizo algum, fazer alguma sombra.

Esta associação não pode pedir e não pedirá com effeito senão o exacto cumprimento dos deveres bem conhecidos dos belligerantes, das regras da jurisprudencia internacional. No caso de encontrar em um povo injustas pretenções, seria um motivo demais para reunir as forças isoladas dos neutros contra o inimigo commum.

Não se deve esperar que a guerra esteja declarada e a ponto de se-lo, para formar a nova união de todos os povos; é mesmo mais vantajoso aproveitar a paz para estabelece-la de um modo firme.

O conselho encarregado da redacção do codigo maritimo universal pode constituir ao mesmo tempo a neutralidade armada, que será desta maneira permanente como a lei que é destinada a defender. Os mesmos tratados fundarão as duas instituições chamadas a se prestarem mutuo apoio.

Essa lei commum das nações e essa liga de neutralidade, concebidas na espectativa de guerras futuras, hão de ser um dia um dos meios mais energicos de manter a paz. Por meio dellas achar-se-ha conseguido um triplice fim egualmente desejavel por todos os estados do mundo, a protecção efficaz dos direitos naturaes de todos os povos, mesmo os mais fracos, contra os attentados dos belligerantes poderosos; a constituição de um equilibrio maritimo, e emfim a creação de um codigo de mar uniforme e aceito por todas as nações.

HAUTEFEUILLE.
(*Revue Contemporaine.*)

Variedades

AFRICA AUSTRAL.

Publicamos hoje as interessantes noticias que em data de 27 de agosto deste anno recebemos de Kuruman, ácerca da importante expedição ingleza que se organisou no cabo da Boa-Esperança, e que sahindo de Walwich-Bay, ao sul do nosso districto de Mossamedes, na costa occidental de Africa, se dirige a fazer explorações em direitura ao lago Ngami, intentando ver como hão de estabelecer-se communicações entre as duas costas occidental e oriental pelo Zambezi, para onde esta expedição vae seguindo e onde anda tambem nas mesmas diligencias, o celebre Dr. Livingstone.

Os infatigaveis viajantes que capitaneam a referida expedição sahida de Walwich-Bay, são os tres messrs. Chapman, Baines, Bell, e outros individuos importantes, já pelas suas viagens anteriores, já pelos seus merecimentos, e meios apoiados, como sempre, pelo governo britannico.

Todos os dias sahem caravanas consideraveis do cabo da Boa-Esperança pelo sertão acima, a titulo de que são missões para irem pregar o Evangelho naquelles paizes remotos e desconhecidos.

Ha mesmo já muitos centros desta especie de colonisação, pelo interior daquellas regiões, até se não estamos mal informados, com correio regular estabelecido para as capitaes das colonias britannicas proximas, onde um padre protestante, Mr. Thompson, que é apparentado com o Dr. Livingstone, e que faz grandes exportações tambem no sertão, está dando o maior impulso a esta empreza a que chamamos colonisação, porque não sabemos que outro nome caiba melhor á sahida de 60 e 80 « missionarios » de cada vez, « com suas mulheres » e filhos, creados, etc. ! !

Sejam « missões ou colonias, » embora reconheçamos o bem que disto resultará para a geographia e para a civilisação, entendemos que as primeiras não são as da verdadeira religião, e as segundas podem fazer mal ao nosso commercio e aos direitos da corôa de Portugal.

O governo é verdade que já tomou algumas medidas para obstar a isto, nomeando autoridades para varios pontos remotos no interior, limitrophes dos sitios onde os inglezes se tem estabelecido, ou parece que o pretendem fazer.

Mas na nossa opinião não é isto bastante, e estamos persuadidos de que o governo o reconhecerá tambem, assim como a absoluta necessidade de contrabalançarmos energica e seriamente aquellas tentativas ou emprezas estrangeiras nos sertões de Africa, acostumando os povos dessas regiões limitrophes dos nossos dominios ou das terras nossas tributarias, e mesmo das alliadas, a não verem ali só « inglezes » a terem tambem communicação com os « portuguezes. »

Convirá muito, pois, que mandemos tambem expressamente áquelles sertões expedições exploradoras em fórma, com gente competente, e sobretudo, missionarios catholicos.

Não poderemos duvidar das felizes consequencias de uma medida destas. Basta verem-se os bons resultados da viagem que o nosso padre Montanha emprehendeu deste Moçambique até ás terras dos « boers, » ou hollandezes das republicas do sul de Africa.

Não se creia que são só os missionarios protestantes que se expõem aos climas e riscos de Africa, a favor da humanidade.

O ponto principal está em haver os meios precisos para isto se comprehender. E senão olhemos ao que praticam os padres da propaganda da fé; só porque são habilitados com taes ou quaes recursos, e ao que fizeram os nossos missionarios.

Quem introduziu a religião de Christo na Africa, nas Indias, na China, etc., senão os missionarios portuguezes?

Portanto, é urgente cuidar-se de contrabalançar a heresia e de firmar os nossos direitos nos sertões de Africa, repetimo-lo agora outra vez, e lembramos a utilidade de se organisar quanto antes algum plano que venha contribuir para este desejado fim, além de ajudar tambem ao mesmo tempo ao progresso dos conhecimentos geographicos daquellas vastas e ainda desconhecidas regiões.

O que é certo, é que os inglezes, que não descançam, já estendem os seus estabelecimentos e as suas especulações e tentativas, desde Walwich-Bay até ao lago Ngami, e dali para E. sobre Moçambique, e tambem para o N. até ás margens do Cunene, havendo chegado emissarios seus ao regulo Ayambire, por motivo das suas ricas minas, o que precisa realmente ser muito vigiado.

Dentro em poucos dias esclareceremos melhor, se nos for possivel, este importante assumpto, e daremos alguma noticia do estabelecimento inglez de Walwich-Bay, suas dependencias e tendencias.

Por agora limitar-nos-hemos, como dissemos, a publicar as noticias recebidas da expedição ingleza que se achava no Kuruman em 27 de agosto deste anno, segundo a seguinte carta de Mr. J. A. B.

Francisco Travassos Valdez.

Segue a carta que é deste theor:

« Se bem me lembre, antes de eu partir da cidade do Cabo da Boa-Esperança, dissestes-me, que sempre que me fosse possivel, estimarieis saber como eu, e consequentemente, como os meus companheiros, vamos progredindo na nossa jornada. Depois de termos andado quasi durante quatro mezes, chegamos finalmente a Kobi (1) (a 40 milhas proximamente do lago Ngami) onde nos esperavam Mr. Baines e Mr. Chapman, por ser muito cedo para a quadra em que se podem passar ou habitar as baixas e pantanosas margens do lago, as quaes, como sabeis, temos de atravessar a caminho para o Zambeze; pelo que se resolveu estabelecer-se um acampamento em algum ponto perto, onde podessemos deixar tres wagões com a maior parte do gado, mercadorias, provisões, etc., a cargo do maioral ou feitor de Mr. Chapman, emquanto nós seguimos para diante n'um wagon sem carga na direcção de nordeste, com o fim de explorar tanto terreno daquella região ainda desconhecida, quanto podessemos, desde este mez até meado do proximo abril, que é época que se fixou para emprehender a nossa exploração e para observar e reconhecer este paiz comparando-o com aquelle que Mr. Anderson e o Dr. Holden descobriram na direcção de Oragaangare. Ao mesmo tempo era nossa intenção tirar partido de qualquer opportunidade que se nos patenteasse para a caça dos elephantes.

« Como provavelmente não terei outra occasião de vos tornar a escrever, dar-vos-hei uma breve noticia da nossa viagem pelas terras dos Hottentotes de Damara. [2]

« Tendo havido grandes demoras em consequencia de não terem chegado *os wagons* que logo que entramos em Otjimbinque haviam sido mandados para Walwich-Bay, afim de nos trazerem as nossas fazendas, etc., vimo-nos por isso impossibilitados de sahir de Otjimbinque, que é como sem duvida estareis ao facto o ponto de partida para aquelles que d'estes lados se dirigem para o interior; e mesmo quando os wagons chegaram, houveram ainda tantas cousas a preparar e a considerar, que se passaram dias e dias sem estarmos promptos a partir. Finalmente, no dia 14 de setembro, achando-se tudo disposto, pozemo-nos a caminho.

« A 21 chegamos aos Dabbis (3), limite entre os paizes da enfermidade dos gados e os dos gados sãos. Aqui foi preciso demorarmo-nos quasi uma semana, emquanto Mr. Henry Chapman sem ser acompanhado de ninguem foi vêr se os Hottentotes lhe permittiram passar com os seus bois de jornada, da casta dos paizes da molestia dos gados.

« Contra o que receavamos, obteve licença de seguir para diante, e até trouxe noticia de que provavelmente no dia seguinte receberiamos a visita do chefe de Eikoms, chamado Hendrik Afrikaner.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Em inglez escrevem *Koobie*
(2) Os inglezes chamam-lhe *Damaraland*.
(3) Em inglez escrevem *Dabbies*

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR **

PRIMEIRO VOLUME.
Continuação do n. 77.

XVI

DENTRO DO VALLE.
(Continuação)

— Como queres que eu fuja, se o teu olhar me prende? Como que eu te evite, se uma influencia incomprehensivel se deixa de te destacar sobre mim, como a que se destaca do pagé sobre nós todos?

— Solta-me, Anhangá, que os teus pulsos de braza queimam a epiderme dos meus pulsos, como queima a lagarta de fogo, que se esconde manhosa sob as folhas, a mão, que a toca.

E torceu os braços simultaneamente, como se pretendesse fazer escorregar os punhos della das mãos do indio, que continuava a aperta-los ainda mais.

A raiva nella cresceu de ponto. Sentiu, a principio, calefrios, depois sentiu febre. Depois de haver tremido de receios, tornou-se forte, robusta, quasi athletica.

Arrojou-se em seguida sobre o selvagem, sempre presa pelos pulsos deste, de modo a roçar o seu corpo ao delle, arrojou-se e immediatamente afastou-se, para com aquelle repentino esforço facilitar o seu despêgo.

Illusa foi a tactica e baldado o movimento: Aytiapé acompanhou-lhe a evolução e os seus braços eram fortes, solidos, colossaes, como, talvez, a pedra do rochêdo, que, áçima das suas cabeças, testemunhava, em mudez, aquella estranha scena.

Rugiu ella desta vez. Espeçou os pés ás saliencias do despenhadeiro, ou, antes, á raiz protuberante do pirauá, contrahiu-se, estirou-se, ergueu-se, abaixou-se, mas ainda lhe não aproveitaram todas essas evoluções violentas: as mãos do indio continuavam a pesar sobre os seus pulsos e a aperta-los, como algemas de ferro.

— Ygaraby, cede ao meu amor! exclamou com fogo.

Seus olhos eram duas brazas; o calor da paixão os accendia. Tiritava todo, mas de emoções amorosas. A voz era turbada, gutural e rouca, porém era-o por causa da volupia, que lhe vinha do coração. Era a imagem da lascivia selvagem.

— Ygaraby—proseguiu—a minha tranquillidade e felicidade futuras dependem agora deste momento! Depois...eu te deixarei por uma vez, e tu irás viver socegada e feliz ao pé de Japy, como sonhas viver. Mas, antes de tudo, concede-me um momento, ao menos, de felicidade!

Elle ia fallar mais, porém não pôde. Sentiu uma tão pungente dor sobre uma das mãos, que immediatamente afrouxou-as dos braços da moça. Essa dor enerrou-lhe os musculos dos dêdos e entorpeceu-os. Foi Ygaraby, que havia mordido nella, da qual arrancára com os dentes um bocado da pelle exterior.

Verificando isso, rapida metamorphose se operou no coração de Aytiapé. Em um instante se lhe despertaram todos os impulsos de cólera: o amor cedeu á vingança.

Como consequencia disto, pegou do tacápe, que trazia comsigo, e chegou a ergue-lo, em acção de descarrega-lo, sobre a cabeça da moça.

Mas, pensando um instante, transviou-lhe a direcção, e fez cahir o terrivel golpe sobre o tronco do pirauá, que estremeceu todo ao embate da pesada massa.

— Miseravel! disse então no auge da sua raiva tigrina. Eu ia descarregar o meu tacápe sobre a tua cabeça, quando Tupan me lembrou que tu pertences ao sexo escravo, fraco e cobarde, e, além disso, estaes inerme: não consentiu que eu chegasse a marear o brilho da minha clava gloriosa. Receba o golpe da arma de um guerreiro brioso, como Aytiapé, antes o tronco de um arvorêdo, do que a cabeça de uma mulher infame e traiçoeira, como Ygaraby, que morde ás escondidas e inopinadamente, como a boiquira!

Ditas estas palavras, desatou da cintura a arasoya, que conduzira até alli pendente por cima do seu enduápe, e rojou-a aos pés de Ygaraby, com gestos de profundo desprezo.

Trepou-se depois pela haste lisa do pirauá e em breve alcançou-lhe as ramas.

Chocada pelas ignominiosas expressões do Tupy, procurou a india em roda de si as suas armas, para desaffrontar-se, porém nem uma só encontrou alli. Haviam ficado debaixo da emburanna.

Disse então a elle, que já passava-lhe sobre a cabeça, nos ramaes do arvoredo:

— Anhangá impertinente, deshumano, cruel, infame, as palavras injuriosas que acabas de rojar-me ao rosto, não são convenientemente respondidas, porque uma arma se quer das minhas não me acompanha nesta occasião!

No raivoso olhar, que a filha do pagé ergueu nesse momento ao indio, um raio de desconhecido fogo chammejava.

— E eu não me furtaria a essa combate, caso estivesses com as tuas armas, porque sobre a tua cabeça acabei de jurar vingança! disse elle dos ares.

— Pois quando algum dia encontrarmo-nos armados, como dous guerreiros Tupinambás, serei eu quem te convide a um certame de honra, porque é sobre as minhas faces que a tua affronta pésa e dóe.

— Acceito!—tornou o indio.

E tendo já, com o auxilio dos cipós, vencido as distancias, que se estendiam do pirauá á emburanna, saltou no mesmo lugar, de que, minutos antes, havia descido. Quão diversas eram então as suas idéas, das que o dominavam, quando baixára ao valle!

Deu em seguida o andar de volta para o campo dos dormidos. Quando chegou á base do rochêdo ouviu uma voz, sahida do pégo, qual se fosse um som mortuario, partido de um sepulchro, que dizia:

— Vingança!

Era o echo de Ygaraby, que retumbava por todo aquelle vasto de abysmo, a confundir-se na vastidão da atmosphera.

XVII

OS SONHOS

Começava a araponga a soltar dos topos dos angicos os seus accentos estridulos.

A luz das estrellas era tibia e esquiva, porque os lampêjos pallidos e suaves, que são precursores da alvorada, enfraqueciam-lhes o brilho. Vinha perto o dia.

A essas primeiras sensações de vida para as creações, levantou-se Unharé do leito de folhas murchas, em que se espreguiçára durante a noite, tomou em uma das mãos o maracá e na outra o cachimbo e foi collocar-se no meio do povo de Jaguary.

As fogueiras, estavam extinctas. Apenas ardia ainda uma, a cujos restantes de fogo o pagé accendeu o virtuoso pitume, feito o que embalou o instrumento rechinante, e, em irrequieto e desordenado tripudio, começou a dizer estas palavras:

— Horda pujante de guerreiros Tupinambás, nos trasflores celestinos do firmamento azul começam a derramar brancos lampêjos os clarões matinaes. Não vale mais dormir, quando a manhãa desperta.

« Não vale mais dormir, ingente e infatigavel cohorte, de que Jaguary é caudilho, quando a luz das estrellas vacilla esquiva, no céo, e as flores do maracujá se embalançam perfumosas e langues ás virações da alvorada.

« Ou quando a lua como uma india que uma noite inteira as danças cansaram e que, ao cahir da manhãa procura a óca para repousar na rêde —tomba e cae, para dormir o seu somno, atraz das montanhas, que bordam estas selvas, em valles, por ventura, só visados pelos olhos de Tupan.

« Guerreiros, o somno pertence á noite, e a noite já se destende a estas horas por desconhecidas e, talvez, inimigas tabas.

« Acordae, acordae, filhos invictos de Tupan immortal. Sêde despertos, bem como as aves, quando o dia vem a abrir suas luzes e a derramar seus aromas, como um facho de marmeleiro. »

Todos os guerreiros levantaram-se ás subitas, como se um só e mesmo choque os houvesse ao mesmo tempo tocado.

O pagé continuou:

— O sacrosanto sacerdote do dominador da aldeia, aguarda a narração dos propicios sonhos, que vos bafejou hontem á noite ao calor das fogueiras, para que propicios e gloriosos fossem os vossos feitos no combate imminente.

Um circulo formou-se em roda de Unharé, que passou n'elle a occupar o centro.

Estrella de bonança e de paz, de que desconhecido Alcorão te constituiste ministro, tu, ó pagé, que ao som de um rude e aspero instrumento e aos novellões de um fumo leve e fugaz, tens o poder de dominar homens mais bravos do que as proprias féras? Profano Moysés, que outro Deus te investiu da missão de guiares pelos desertos da America o moderno povo de Israel?

Jaguary, á quem um ignoto pensamento contristava a varonil physiognomia, foi o primeiro que fallou ao adivinho:

— Unharé, Tupan me não felicitou o sonho, como tu me prognosticaste hontem de noute ao reverberar das estrellas. Como um céu sem estrellas em nuvens de cinzenta cor, que vaticinam imminente procella, o meu sonho foi sinistro e, por ventura, augurador de successos horriveis.

— Que o sonho diga, Jaguary, manda Tupan. Os sonhos máus e funestos ao poder do pagé tornam-se bons e propicios, como claros se tornam os valles, que a noute negrejára, logo que o dia vem. Bem o sabes, chefe Jaguary. O pagé tudo póde, por que o seu poder lhe foi transmittido por Tupan, que omnipotente é.

— Era na nossa tenda, Unharé—disse Jaguary um instante depois.—O céo tinha escancarado as suas fontes, para deixar cahir agua em torbilhões. Cahia agua, que trasandava, e para mais reinava noute. As grandes fogueiras, que costumamos accender no vasto pateo, estavam ensopadas, como os aguapés das lagoas; flammejavam apenas debaixo do colmo das ócas pequenas e acanhadas lumeiras, que mal crepitavam, como as folhas seccas que as cobras quebram sob o peso do seu corpo escamigero. As mulheres e os meninos dormiam, mas nós—os guerreiros—acocorados em roda d'esses tibios clarões, guardavamos, embora despertos, um silencio de vargem. E a chuva não parou, Unharé, não parou, que as fontes do céo são perennes e ellas estavam todas abertas. Quando menos esperavamos, Tupan se nos revelou enraivecido no estampido do tupacanunga e no clarão do tupaberába. Depois nos apercebemos de que as aguas, que campavam as campinas, haviam chegado até nós; as pequenas fogueiras semi-extinctas apagaram-se de todo; as cabaças, em que bebemos o cauim, nadaram presto; a cheia já dava dous palmos acima dos chatos pés dos cemoitas. As mulheres levantaram-se e tambem os meninos, por que em breve chegou a superficie algente da agua até ao fundo crivado das suas redes. Os velhos entrevados mal se remexeram nos inis, suspensos do vigamento das cabanas, como ninhos dos ramos das arvores, que logo os afogou a glacial camada. Nós deixamos então o interior e fomos occupar o vasto terreiro inundado, onde as aguas já subiam até ao embigo. Verificando que a cheia augmentava sempre, começamos a trepar-nos pelos fustes das carnaubeiras; alguns meninos que nos não poderam acompanhar nessa empreza e que não tinham pais nem mães, que os sustivessem, debatendo-se na agua, soltavam deprecações e gemidos e acabavam por finar-se. N'uma palavra, Unharé, o Jaguarybe chegou até á summidade das grandes arvores, de que nos havíamos soccorrido, como se soccorrem as marrecas dos juncos das lagôas, para descançarem, quando as aguas fatigam-n'as. As cobertas dos colmos sobrenadavam, como esteiras de juncos, que os rios trazem, no seu curso, de remotas tapéras. Por fim a torrente abundante e impetuosa cobriu-nos os peitos, os queixos e os labios; e de repente os nossos olhos viram transubstanciar-se um elemento em outro, e um vasto lago de fogo nos absorveu e engoliu. Este é o meu sonho, Unharé. Não achas que elle é de máu agouro, como esses cardumes de corvos que adejam por cima de um indio morto, ou como o trovão e o raio? Possa o pagé minorar o furor de Tupan e aridas tornar as fontes do céo para não chuverem d'est'arte, como aridas são as pedras dos nossos serrotes, ou esses troncos de carnaubeiras e oiticicas, que o sol do verão deixou queimados pelas planicies e margens dos rios.

Jaguary guardou mudez e fitou o pagé. Este, passado um primeiro momento de silencio, disse o seguinte:

— O teu sonho, em realidade, o mussacá valoroso, foi máu, sinistro, hediondo. Mas, como as ventanias, que espalham as chuvas, por ventura capazes de encherem o Jaguarybe e de perniciosas serem aos habitadores indolentes das suas margens, o sacro sacerdote dissiper-lhe-ha os negros horrores, as feias representações de gritos e queixumes, desolações e mortes, para substitui-las por miragens de bello e seductor aspecto. Será, pois, a sua expressão a seguinte. A taba, que viste no sonho, representa os estandartes dos vis Emboabas. Os turbilhões de agua solta, que inundaram as vargens, serão o seu sangue, que nós derramaremos dos peitos d'elles com o auxilio das nossas frechas. Os meninos e os velhos que morreram suffocados na torrente, serão velhos e meninos seus, que não das hordas de Jaguary. Pela madrugada soarão trovões e cahirão raios nos campos inimigos, horriveis agouros contra os brancos. Nem penses que de outro modo aconteça, varonil caudilho. Assim diz Unharé, assim di-lo Tupan.

Dito isto, dirigiu-se a Tejumerim, que conservava a fronte abatida, pensativa e triste. O guerreiro, como se despertasse de um pensamentear profundo ao cheiro do tabaco, principiou a narrar o seu sonho:

— Como o do grande Jaguary, negrejaram o sonho, que tive quando a meia noute se espraiva pelas encostas das montanhas, phantasmas de funesta imagem. Elle sobresaltado foi e tristemente hediondo, como devem ser os dos guerreiros infelizes que morrem de um funesto successo, e que não podem alcançar a pacifica região, em que ravive de mais e flores, como alcançam-n'a os que succumbem no fervor dos prelios. Eu tinha ido ao mato acceuder uma onça. O mato era cerrado e basto. O marmeleiro ali floresce sobre um solo de verdura, qual o que tapetiza as planuras e margens dos rios, no rigor dos invernos. Cheguei ao cahir da meia noute. Fazia um luar como o da primavera do nosso anno, quando já as chuvas escasseam, e uma temperatura saudavel e balsamica suspende-se pelos pinaculos das montanhas. Não obstante, os raios d'esse luar magestoso não podiam descer até ao seio do bosque, por que as mil parasitas que se penduravam aos galhos das arvores, enredavam-se-lhes pelas folhas, espessando d'est'arte ainda mais as suas frondosas ramas. A onça havia penetrado para um dos recantos do natural caramanchel; de modo que se me havia furtado aos perspicazes olhos. Então eu rocei um fragmento de páu a outro, e tirando fogo communiquei-o a um facho de marmeleiro. Ao brilho do resplendente chamma os olhos da onça brilharam, como os da hyrara. Eu colloquei depois o luminoso facho dentro do oco de uma arvore secca e entesei o meu arco e despedi uma frecha, que foi cravar-se em um dos olhos jaldes da fóra. Oh! Que horror! Que feia apparição se me apresentou aos turvos olhos! A onça ao golpe da minha setta se metamorphoseou em uma marguigana cruel, medonha, ameaçadora, como uma lasca de rochedo, que está prestes á desabar sobre uma cabeça de guerreiro! Corredias melenas, como as da catapóra, se lhe desparziam pelas espaduas e hombros. O seu halito era frio como as nevoas das montanhas pela meia noute. Compridos braços cahiam-lhe dos hombros, como ramos quebrados de uma arvore, que ficaram pendentes pela casca. Ella fitou-me por um instante com o seu olhar encovado, minaz e raivoso, á que eu tremi. Guerreiros, nunca os nevoeiros de frechas inimigas, em encarniçadas algáras, fizeram-me enfiar de espanto ou de medo, nunca! que vós me apregoais e reconheceis valente, como um canguçú faminto! Mas, perante aquelle perfil hediondo enfiei de terror! E marguigana disse-me com voz austera:

« Como o cedro dos andurrizes, tu tinhas de cahir um dia. Grandes lutas te assignalaram como um guerreiro invencivel, mas a que vás ter com os Portuguezes assellar-te-ha com um termo final. Dessa luta em diante, não mais verás o luar deitar-se á noute sobre as planicies, nem as correntezas do Jaguarybe lamberem o musgo das suas ribanceiras. O canto das aves não te soará mais aos ouvidos, o canto das aves que derramam catadupas de denodo nos animos dos combatentes. Solitario dormirás perpetuamente debaixo das sombras somnolentas das oiticicas, e não mais, como outr'ora, sob as palhas pardacentas da taba, ao ardor das fogueiras, embalado na rede de ticum fibroso, na cabilda dos teus. O cauim te não rolará, em acres gottas, pelas fauces aridas, como, depois das grandes guerras, é de costume rolar pelas fauces dos guerreiros. Este será o teu ultimo somno de vida; amanhãa, a esta hora, terás já sentido nas palpebras dormentes o frio da morte, sobre o alfôz, em que a algára se houver travado. Deixa as vigias da noute aos jacurutús alistridentes, e vae apaovellar a tua ultima noute, a dormir socegado aos espiraculos das virações alfarazes da deshoras. Guerreiro Tupinambá, vae dormir o teu derradeiro somno. »

Rapida desappareceu marguigana dos meus olhos torvos, e eu despertei suarento. Espraiando a vista pela chã, lobriguei uma sombra de homem, que passava. Pelas ancas ondeava-lhe um jando enduape e deste pendia uma araçoya de garridas pennas. Em uma das mãos conduzia um facho e na outra um tacape. Afastou-se deste terreiro, atravessou aquelle corrego e se embrenhou no silvado, que ali vêdes. Era, talvez, a marguigana que me apparecêra no sonho, que se havia transformado em guerreiro e se ausentava de mim, depois de tão crú destino me haver predicto.

Não mais disse o guerreiro. Grave era a sua attitude, como a de uma alta montanha entre brenhas. Tinha a physiognomia agitada e taciturna, os olhos fitos no pagé, mas enfiados.

Todos se haviam chocado com a sua narração. Fatal conjunctura!

Entretanto um repentino accidente veio arrancar a todos como daquelle torpor, que os petrificava.

Um tiro de clavina fez-se ouvir com infernal estampido, não muito longe do circulo dos Indios, que immediatamente correram sobre as armas airados, como gaviões. Uma balbúrdia horrenda estendeu-se rapida pela sorpresa horda!

No mesmo instante atravessou o corrego, correndo ligeiro, o guerreiro Aytiapé, em direcção do rancho.

Sua agitação, sua pallidez e um seu a modo de abandono bellico denunciavam interessantes casos. Trazia na mão direita a pesada massa, e era só ella a unica que lhe restava de todas as suas armas; as outras havia-as perdido, talvez, na desabrida carreira.

— Guerra contra os Emboabas! gritou elle com desatinada força, logo que chegou ao seio da multidão alborotada. Guerra de exterminio e de morte!

— Guerra e mais guerra, repetiram todos em tresloucada porema.

A clamorosa vozeria interrompeu-se num instante, durante o qual precipitou-se um silencio surdo e conciso, semelhante ao que medeia entre os ribombos de um trovão. Uma voz respeitavel, pausada, imponente fez-se ouvir nesse interim. Foi Jaguary que fallou á Aytiapé:

— Que infausta nova nos trazes, que tão azafamado corres, guerreiro Tupinambá?

— Escutae-me todos, disse o interrogado.

A multidão agglomerada circulou-o toda, sofrega por ouvi-lo. Aquella immensidade de olhos encendidos se fitava sobre elle, como se fosse um prisioneiro de guerra, em quem todos suspeitassem a causa dos futuros gozos e prazeres do sacrificio. Elle fallou por fim:

— Vaguei toda a noite pela floresta, em quanto que dormieis. Senti pelas faces resvalar-me frio o relento da deshoras, como um pranto suave e tenue, que as nuvens chorassem sobre mim. Quando voltei, pouco além desse regato, uma horda de guerreiros brancos se me apresentou. Vinham todos armados com aquelles seus instrumentos horriveis, de que sabem tão bem arrancar o tupacanunga. Uma multidão de vis *Tapuyas* os seguia.

— Anhangá os persiga—disse o pagé—Anhangá, o malevolo, como o maribondo irritado!

— Ao verem-me, accommetteram-me de afogadilho e disseram-me na sua lingua, que eu não entendi, uma multidão de palavras que a julgar pelo tom de voz, e escarnecedores gestos de que faziam-n'as acompanhar, afrontavam de mim. Guerreiros, nunca o filho das florestas foi tão bravo! O meu tacapé bateu, derrubou, prostrou de morte! Muitos feri, alguns fiz cahir vivos ainda, dous ficaram exanimes sobre as folhas resequidas.

— Robusto é o teu braço, Aytiapé, disse Jaguary com orgulho. Mas o que fizeram depois disto os cruéis Emboabas? Perseguiram-te raivosos acaso, ou, espantados do teu denodo, permaneceram cobardemente immoveis diante de ti, como o tronco da arvore, contra quem a cascavel, no seu furor, arremessou seu bote?

— Contra mim descarregaram uma das suas estrondosas armas, mas o seu golpe não chegou até mim. Tupan protege sempre o forte, como despreza e desampara o fraco.

De repente um ruido de vozes de uma lingua estranha, partido das immediações, veiu ferir os ouvidos da multidão, e com pouco, alguns individuos, differentes pela sua côr, vestimenta e armaduras, acompanhados de um certo numero de Indios domesticados, surgiram na margem opposta.

Eram os Portuguezes e os Tapuyas, de que fallára Aytiapé. (*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO